

As treguas, Licaon; as confederações, Theseo. Os de Caria, as rodellas com a abraçaduras de couro: & finalmente Ouuidio, & Celio, attribuem a Comba filha d'Asopo a inuenção das armas de metal. Assim que, nem por auer batalhas, & exercitos, antes d'Aralio, não se segue, não fosse elle quem desse melhor ordem d'assentar os exercitos da que auia antes d'elle, nem deixaria d'inuentar algũas armas necessarias à milicia, ja que depois d'elle se inuentarão tantas, quanto mais, que Pausanias, & Dares Phrygio, affirmão que Palamedes, filho de Nauplio Rey de Nigroponte, inuentou no cerco Troyano ordenar o exercito por fileiras: & isto não tira auer exercitos muito antes deste ponto. Achandose juntos aquelles dous grandes capitães Annibal & Scipião, na cidade de Epheso, diz Tito Liuiio, que lhe perguntou Scipião, qual fora o melhor Capitão do mundo respondeo Annibal, que Alexandre Magno, porque com muita pouca gente desbaratara infinitos exercitos, & se fizera senhor de tantos imperios. Tornou a perguntar Scipião qual fora o segundo, respondeo Annibal, que Pyrrho, porque fora o primeiro que ensinara a assentar o arrayal, & que ninguem soubera tomar com melhor ordem hum lugar accommoda-

Ludo. Celio
l. 21. c. 14.

Eliano li. 12
de animalo
c. 27.

Ouid. sep.
metam.
Celio l. 19.
c. 10.

Sit. Liu. de
cad. 4. l. 5.

Segunda parte da defensão

do, & defendido de todos os inconuenientes que elle: porque assentar bem hum exercito, não consiste só em ser o campo plaino, & em ter as costas defendidas, mas he necessario, que aja agoa, lenha, & passos por onde possaõ entrar, & sair, acometer, & recolherse, por onde lhe venhão as munições, & mantimentos, com outras muitas cousas que ensina a milicia. Quero por isto mostrar ao nosso Autor, que dado que ouuelle exercitos, & batalhas muito antes de nacer no mundo Aralio, erão com tudo sem as armas offensiuas, & defensiuas, que depois ouue, sem o concerto, & ordem d'assentar os campos, que ensinou Aralio, que he o que diz a Monarchia Lusitana, porque o Doutor frey Bernardo de Britto não nega ouue exercitos antes deste Rey, pois elle mesmo tinha ja tratado das guerras de Belo, Zoroastes, Semiramis, & outros, senão lembra aos soldados deuem a este Rey ensinarlhe a assentar os campos, & nem por Annibal dizer, que Pyrho fora o primeiro que ensinara a assentar o arrayal, se segue, o não assentassem outros capitães antes d'elle, senão, que não seria com tão boa ordem, & concerto, & se me dizer que Beroso com quem a Monarchia allega, diz em duas palauras, o que o Doutor frey Bernardo

nos conta em muitas, tambem o confesso ; po-
rem lembrolhe que o Escriptor tem obriga-
ção de me declarar a sentença, que està escu-
ra no autor que allega, porque dizerme idem,
per idem, he contra o preceito de Aristoteles,
& ficarei entendendo tam pouco com a sua ex-
posição, como antes entendia sem ella, exem-
pli gratia. Pregunto a hum homem douto me
explique as Hebdômadadas de Daniel, se me res-
pondesse, eram setenta, & se fosse em bora, fi-
caria tanto aas boas noites, como se nada me
differa: porem como he homem que sabe diz-
me, que nestas setenta hebdomadadas quiz mo-
strar o Anjo ao Propheta o tempo em que o
Messias prometido na ley, auia de nacer no mun-
do, & como tal declarou nestas palauras escu-
ras a conta certa dos annos, que auião de pas-
sar até sua vinda, que erão quatrocentos & no-
uenta annos: & se eu lhe replicasse, não era isto
possiuel, porque o Propheta não falou em 490.
annos, nem tal palaura se acharà na Escriptu-
ra sagrada. Nesta minha replica entenderà mi-
nha grande ignorancia, & o pouco que sei do
sentido do Propheta, & metendome a cami-
nho, ensinarme a como hũa hebdomada no ri-
gor Hebraico, he o mesmo que sete annos, co-
mo nos Gregos, vna Olympiade quatro, & en-

Segunda parte addefensãõ

tre os Latinos, hum lustro finco, & assim setenta hebdomadas, valem tanto como quatrocentos & nouenta annos. No Apocalypse de sam Ioão lemos esta sentença. *Tempora, & tempus, & dimidium temporis.* Se o Expositor expondo estas palauras, não fizesse mais que dizer, significauão tempos, & tempo, & a metade do tempo, em verdade que fora bem escusada tal exposição no mundo, & assim tem obrigação de me explicar que esta palaura, *Tempora*, na frase Hebraica, significa dous annos. *Tempus*, hum anno, *dimidium temporis*, meo anno; que vem a ser tres annos & meyo, que he o tempo prædifferido, & determinado da perseguição do Antechristo, como explica saõ Hieronymo, santo Irineo, S. Augustinho, Theodoreto, & Syriolo Hierosolymitano. O mesmo parecer de durar tres annos a tyrannia do Antechristo, que he, o que significa, *tempora, tempus, & dimidium temporis*, ou por outro termo. *Data est ei potestas facere menses quadraginta duos*, tem, & seguem santo Anselmo, Beda, Arethas, Haymon, Ricardo, Ruperto Abbade, com outros muitos na explicação do Apocalypse. Da mesma maneira inda que Beroso não diga mais que hũa palaura emphatica, tem obrigação o Doutor que a explica, de ma declarar com taes palauras, que

Apoc. 12.

Hiero. 12.
S. Irin. cõtr.
hereses.

S. Aug. l. de
ciu. 20. c. 8.

& 23.

Theodo. c. 7
& 12. in Da
niel.

Syriol. Cate.
chesi. 15.

S. Anselmo.

Beda.

Arethas.

Haymon

Ricardo.

Rupertu Ab

ba. & super

Apocalip.

que eu a fique entendendo, porque doutra maneira, ou não satisfará com sua obrigação, ou mostrara, que a não entende. O Doutor Frey Bernardo de Britto explicando o termo escuro de Beroso, fica mais digno de louuor, que de reprehensão, pello bom lingoagem com que me declarou, o que eu não entendia, & Beroso affirma.

CAPITULO VIII.

Prouase a competencia dos dous famosissimos Poetas Homero, & Hesiodo. Dase o verdadeiro sentido a hũas palavras d' Alo Gelio. Apontase Plutarcho ao mesmo proposito, & prouase em defensão da Monarchia, como Esparteo venceo os Phenises, & Escatedes aos de Syria.

INfinitos são os inconuenientes, que o nosso Autor dà pera não reinar Abides em Lusitania, sendo assim que fundou a pouoação de Scalabis com ajuda dos Gregos, que de Vlyffes ficarão em Lisboa, como affirma Laymundo libro primo, & outras muitas cidades, se Laymundo. l. i
Trog. i Pomp
l. 44. Trogo Pompeo liuro quarêta & qua.

Segunda parte da defensão

Va.º lo.º
c. 10.

O Bispo de
Giron. l. 10

Alex. ab A-
lexa. l. 2.

Genit. c. 31.

Iusti l. 44.

Eliano de
var. hist. l.

1.º cap. 45.

Lucian. de
sa. rific.

Diod. l. 6.

Pausan l. 3

Trog. l. 44

quatro, Vasco liuro primeiro cap. 10. & o Gerun-
dense no seu primeiro liuro. Entre os inconue-
nientes, & impossiveis que aponta, he o prin-
cipal dizer. Não he cousa crediuel que escapando
Abides do mar onde seu auò el Rey Gorgo-
ris o mandou deitar, o criasse hũa serua a seus
peitos: & não lembra a este autor, quer em seu
modo coartar a prouidencia diuina: porque ain-
da que Deos não queira tudo quanto pode,
pode com tudo, tudo quanto quer: & assim por
altos juizos da sua infinita sabedoria, cujo co-
nhecimento não toca ao saber humano, guar-
daria este minino de tantos perigos; assim por
mostrar seu poder, como sua eterna prouiden-
cia. Quanto mais que não he este caso tam inau-
dito, que não tenhamos outros muitos semelhan-
tes: porque a Semiramis Raynha de Babilonia
criarão hũas pombas, a Romulo, & Remulo, hũa
loba, a Hieron Ciracusano as abelhas, a Midas
as formigas, a Paris hũa vřsa, a Sclepho hũa e-
goa, a Iupiter, & a Esculapio hũa cabra: & quan-
to a Abides, que he o que nos importa, ouça a
Trogo Pompeo liuro quarenta & quatro onde
diz. *Tum plane manifesto quodam numine, inter su-
rentes æstus, ac recipocantes vndos velut nave confu-
ctu ueberetur, leui salo in littore exponitur: neque multo post
Cerva affuit, quæ vbera parvulo offerret. Inde denique*

conuersatione nutricis eximia, puero pernicious fuit, inter quae ceruorum greges, diu, montes, saltusque haud inferior velocitate peragravit, &c, Reinando pois Abides em Lusitania, ou quasi nesta idade, conta a Monarchia, floreceo o Poeta Homero em Grecia, & o Poeta Hesiodo seu primo com irmão, como affirma Plutarcho, dos quais o doutor frey Bernardo de Britto diz estas palauras. Como não aja gloria sem algum, senão querem dizer, que Homero foy vencido na poesia de seu primo Hesiodo, a quem julgarão o premio de melbor poeta, o qual elle dedicou aas Nymphas de Heliconia, com hũs versos em Grego, que Gregorio Giraldo conuerte deste modo.

Plut. invite
Homeri.
Britto tito
21.

Greg Giral

Hesiodus posuit musis Heliconibus istum

Cum cantu vicit diuinum in Chalcide Homerum.

Cuja significação em nossa lingoagem he a seguinte. Hesiodo Poeta dedicou este tropheo ás Nymphas de Heliconia, quando em Chalcidia venceo cantando ao diuino Homero. Desta victoria falão Plutarcho, Aulo Gelio, & Alexander ab Alexandro, com muitos outros. Contra este proceder de historia se aleuanta o Autor do Exame das antiguidades, dizendo que nunca Aulo Gelio, nem Alexander ab Alexandro tal differão, são suas palauras, porque me não diga as troco em differente sentido, as que se seguem.

Vay

Segunda parte da defensão

Vay rematando a Monarchia o titulo vigesimo primo, com a relação daquelle acontecimento muito celebração entre os antigos, de quando Hesiodo venceu a Homero, não em toda poesia, senão em dous versos, que a caso acertou de compor de repente melhor qu'elle, & logo o nosso Autor nos certifica, que Aulo Gelio no lib. 3. das noites atticas capit. 11. E Alexander ab Alex. lib. 6. cap. 19. trazem escriptos os proprios versos do Poeta Hesiodo, com que Homero nesta contenda ficou vencido; Aulo Gelio (deixando outros de que se não faz caso) neste liuro & capit. que a Monarchia aponta, he verdade que fala destes dous antigos, & celebrados Poetas. por rem sofra agora o Autor della dizermos que nem por imaginação trata de tal contenda, nem victoria, & soomente moue questão, qual dos dous Poetas foy mais antigo, resoluendo que foy Hesiodo, posto que ambos algus annos fossem viuos juntamente. Ao que respondendo, que pois o Autor do Exame amoesta ao da Monarchia sofra dizerlhe, que nem por imaginação trata Aulo Gelio de tal contenda, nem victoria; tambem lhe peço tenha paciencia, & sofrimanto pera lhe apontar as palavras formais de Aulo Gelio, ponto por ponto, & então julgue a verdade, quem elle proprio quizer. Aulo Gelio na minha impressão, que he em Lugdunho apud Sebastianum Griphium 1539. no capit. 11. do liu. 3. aos fol. 103. diz

diz assim. Super etati Homeri, atque Hesiodi, non consentitur. Alij Homerum, quam Hesiodum maiorem natu fuisse scripserunt: in queis Philocorus, & Xenophanes. Alij minorem, in queis L. Accius Poeta, & Ephorus historia scriptor. Marcus autem Varro in 1. de imaginibus, vter natus prior sit, parum constare dixit: sed non esse dubium, quin aliquo tempore eodem vixerint: idque ex Epigrammate ostendit, quod in tripode scriptum est: qui in monte Helicone, ab Hesiodo positus traditur. Quer dixer; Acerca da idade de Hesiodo & Homero, não conuem os Autores, porque hūs, entre os quais he Philocoro, Xenophanes, escreuerão fora Homero mais antigo. Outros affirmão foy menor, como dizem Accio poeta, & Ephoro historiador. Porém Marco Varrão no 1. liuro das imagēs, escreue não consta com certeza qual delles fosse mais antigo, posto que não ha duuida serem ambos contemporaneos: & de concorrerem em hũa mesma idade, prouao claramente no tripode q̄ Hesiodo offereceo às Musas no mōte Helicone, pella grande victoria que alcançou de Homero. Bem vê o Autor do Exame das antiguidades, he isto passar a Aulo Gelio pella imaginação a contenda de Homero cō Hesiodo, & escreuella claramente por authoridade de Marco Varrão. Mas não me escādaliza, porque a palaura tripode he

Aul. Gel. l. 3
c. 11 fo. 103.
Philosor. &
Xenopha.
L. Accius &
Eplor. apud
Gel. l. 3.

Aul. Gel. l. 3
c. 1.
M. Varr. in
l. de imagin

escu-

Segunda parte da defensão

Diog. Laer.
li. i. de vitis
philosop.

escura, & não se deixa entender facilmente; por-
rem, porque outro se não embarace com ella a
declararei, tomando de Diogenes Laercio, o
qual no liuro primeiro de vitis Philosophorum
nos conta, que pescando hūs pescadores Mile-
sios, & tendo ja deitadas as redes, chegarão a ca-
so hūs mancebos Ionicos, os quais lhe derão pel-
lo lanço certa contia a ventura, ou tirassem pou-
co, ou muito; feito o preço recolherão as redes
os Milesios, & tirarão hum lanço tam venturo-
so, como foy hum tripode d'ouro. Certa estaua
a demanda, porque os pescadores alegauão por
parte de sua justiça, não venderão mais que o
peixe, que nas redes trouxesssem, & não ouro,
nem prata, pello contrario os Ionicos tinham
por si lançarem no lanço sem distincção algũa,
& que assim como tirarão aquella trepeça d'ou-
ro, poderão não tirar cousa algũa, & que a tudo
se auenturarão: pello que o tripode era seu: &
como pera julgar esta contenda fossem necessa-
rios juizes sem sospeita, comprometerão se de
cômum consentimêto no Oraculo de Delphos,
& respondeolhe o Demonio estes versos, como
tras Laercio.

Laert. vbi
sup.

De tripode ex Phebo, queris Milesia proles?

Huic tripodem addico, cui sit sapientia prima:

E sabendo do Oraculo, que nem hūs, nem ou-
tros

tros auião de leuar peça de tanto preço pois lhe respondera se desse ao mais sabio, a offerecerão a Thales Milesio, o qual julgandose por indigno della, a mandou a outro dos sete de Grecia: & andando de mão em mão, depois de correr os sete Sabios, tornou aas do mesmo philosopho, ou como dizem outros, dandoa a Solon a dedicou a Apolo, & ou fosse Thales, ou Solon, o certo he mandarem o tripode ao templo de Delphos dizendo. *Deum primum esse sapientia.* E como este tripode, que era hũa tripeça de tres pès pella reposta d' Apolo, a quem a cega gentildade adoraua por Deos da sabedoria, se daua ao mais sabio, ficou em prouerbio, & costume, que aquelle que vencia a outro em qualquer genero de sciencia, se dezia leuaua o Tripode, como agora dizemos, leuou a palma: pello que dizer Aulo Gelio, q̄ pos Hesiodo o Tripode no monte Helicone, he o mesmo que affirmar: Leuou a palma de melhor Poeta, q̄ era a sciencia, sobre que contenderão elle, & Homero, como affirma Aulo Gelio, & M. Varrão, como acima deixamos apontado, & o escreue Alexander ab Alex. por mais que o Autor do Exame o negue, o qual no liuro 6. cap. 19. às fol. 364. na minha impressãõ, *Alex. ab A.
lxx. l. 6. c. 19* que he apud Michaellem Somnium 1586. diz assim. *Neque enim omiserim à quibusdam traditum*

memoriae

Segunda parte da defensão

memoria Hesiodum carminibus cum Homero, in certamine poetarum contendisse, victoremque Hesiodum, Epigramma cum tripode in Heliconio posuisse. E he como se differa. Não deixarei de contar o que escreuem muitos Autores, que contendendo Hesiodo com Homero, no ajuntamento d'outros muitos poetas sobre qual delles era melhor poeta, ficando Hesiodo vencedor pos hum Epigrãma com hum Tripode no monte Heliconio, em significação, & lembrança de tam insigne victoria. O terceiro Autor, de quem o do Exame das antiguidades diz, não faz caso, he Plutarcho & porque eu o faço muito por ser entre todos os Escriptores gentios dos melhores, o melhor apontarei o qu'escreue neste particular, palavra por palavra: o qual in Philosophorum conuiuio fol. 484. na minha impressão, que he apud

Plutar. in
conuiuio
Philosoph.

Ioannem Saurium 1605. diz assim. *Accepimus enim ad Amphidamantis exequias sapientum eius seculi Calcidem, clarissimos poetas conuenisse. Cum composita à poetis carmina, spinosum, & contortum propter emulationem, iudicium facerent, ac nomen certatorum Homeri, & Hesiodi magnam perplexitatem, iudicibus incuteret, deflexerunt ad huiusmodi questiones, ac popud Plut. in
conui. Philos.* *sunt, ut autor est Lesches Homerus.*

Lesches a-

Musa mihi memora, que nam nunquam ante fuerunt. — Postque futura haut sunt?

Res:

Respondit Hesiodus ex tempore.

*Cum Iouis ad tumulum, sonipes contriuit equorum
Parceleres currus, palmæ causa properantum. Hinc præ
cipue in admiratione habitus, dicitur tripodẽ obtinuisse;
Quer dizer. Por tradição d'Escreptores antigos
sabemos que nas exequias d'Amphidamante pe
ra celebrar seu nome na morte, pois fora tam
famoso em uida, se ajuntarão em Chalcidia, os
mais doutos, & celebrados poetas daquella ida
de, entre os quais se auentajarão sobre todos os
mais, os insignes poetas Hesiodo, & Homero, &
como fossem sem igoal na elegancia dos versos,
& delicadeza dos conceitos, não ouue entendi
mentos tam bõs juizes, que se atreuessem dar a
palma a hum deixando agrauado a outro; por
que erãõ tam admiraveis neste particlular, que
fõ seu nome causaua aos juizes tam notauel ad
miração, que perplexos, & confusos, se não de
terminauão no caso, pello que vierão a este con
certo, que hum perguntasse, & o outro respon
desse. A pergunta que fez Homero, he desta
maneira.*

*Musa, mihi memora, quæ nam nunquam ante fuerunt,
postquam futura haut sunt?*

Dizeime Musa, que cousas são as que nunca fo
rão, nem nunca ja mais hão de ser? A esta diffi
cultosa pergunta, respondeo Hesiodo de repen

Segunda parte ad defensão

te dizendo.

*Cum Iouis ad tumultum sonipes contriuit equorum,
Par celeres currus, palma causa properantum.*

E he, como se differa. Se virdes a sepultura de Iupiter, vereis o que nunca foy, nem ha de ser. No que respondeo agudissima, & auisadamente: porque como a cega gentildade adorauaa por Deos a Iupiter, & Deos, em quanto Deos, não possa morrer, se Iupiter fora Deos verdadeiro, como o fingia sua superstição, & ignorancia, impossiucl era auer morte em quem cra principio effencial da vida: & assim perguntando he que couza fosse, a que nunca ouue, respondeo excellentemente, que morte, & sepultura pera Iupiter. Ao segundo ponto que he. Que couza não auia nunca de ser, respondeo. Morrer Iupiter; o que na verdade se não auia de ver, por todas as eternidades, quando fora verdadeiro Deos, como elles cuidauão que era, & que se por impossiucl visse estes dous impossiucls, então veria, o que perguntaua. A estas duas difficuldades, & extremos tam encontrados, ajuntou Hesiodo, outros pouco menores dizendo. *Par celeres currus, &c.* Quando virdes hum cauallo por mais ligeiro que a imaginação o finja, vencer na carreira, (celebrando as exequias de Iupiter) aos caualos do sol, então vereis a satisfi-

tisfação da pergunta que perguntais. Foy tam admiravel esta reposta diz Plutarcho, & satisfez Plutar. in conui. Phil. tanto o desejo dos Iuizes, que sem mais competencias lhe julgarão o tripode, & lhe derão a palma de melhor poeta. Iulgue agora o apurador das antiguidades, se he isto falar verdade a Monarchia, ou alegar falso, como elle quer que alegue? & quem neste particular tem necessidade de ter paciencia, & sofrimento? porque estou tam confiado em quem he, que em sua mão ponho a sentença; & não tem pouca confiança, o que poem toda sua justiça no querer da parte contraria.

No tratado nono, diz o Autor do Exame das antiguidades contra o doutor frey Bernardo de Britto estas formaes palauras. *Achase no titulo decimo tercio, que no Reyno de Babilonia imperava Esparteu, & delle affirma o nosso Autor conta Beroso no liuro quinto, que teue algũas venturosas batalhas contra os Phenices, & Palestinos, & que a este succedeo no Reyno, & na ventura em armas Ascarnates, & que profeguindo a guerra contra os de Palestina, & das mais partes de Syria, os acabou de sogear de modo, que viverão depois quietos em seu seruiço. Certo que aas vezes não tenho paciencia com estas historias, & allegações da Monarchia: Beroso, deste Esparteu, Duque, Rey, Emperador, ou o que foy de Babilonia, ne-*

Segunda parte da defensão

Nazian.
Basil.

nhãa destas cousas conta, &c. Ia que o Apurador das antiguidades não tem paciencia como confessa com as historias, & allegações da Monarchia, agradeçame não a perder eu, & o mundo todo com as suas, feitas mais a sua vontade, que na pontualidade, que deuia assi mesmo quem as escreue: E porque *Tunc lenissimus quisque est, cum vidit lenitate sua Deum periclitari*, como nos ensina sam Gregorio Nazianzeno: & sam Basilio nos dà licencia para mostrarmos carrança, quando brandura não basta, peçolhe me de seu consentimento pera lhe dizer, lea outro dia melhor o quinto liuro de Beroso, & lembrarlhe, que se assim como tresladou quatro regras & mea de Beroso, lera logo adiante o paragrapho seguinte, que começa. *Sub Spareti imperio finierunt Aegyptij Reges*: no meu Beroso impresso em Antuerpia anno 1552. no principio da regra duodecima às fol. 200. acharà estas formais palavras, falando de Esparteo. *Rex noster Espartus Phenicios, & Syrios subegit*, Quer dizer, o nosso Rey de Babilonia Esparteo, venceo, & sogeitou assim os de Phenicia, como os de Siria. E no paragrafo seguinte aas folhas 202. diz. *Decimus octauus Rex praesuit Babilonys Ascatades annis 41. qui funditus omnem Syriam dictionis suae, fecit*. Isto sem tirar, nem acrescentar, quer dizer

no nosso lingoagem portugues. O decimo oitauo Rey de Babilonia foy Ascatades, o qual destruindo, & pondo por terra todo o Reyno de Syria, o fez tributario, & fogeito ao de Babilonia. Sendo isto assim, como he, oufa a dizer o exame estas palauras. Nos paragraphos em que Beroso fala deste Rey Babilonico, não se achara, nem por qualquer pequeno remoque nẽ aceno, ou sospeita, q̃ trate de batalhas venturosas, nem desauenturadas, contra Phenices, nem Palestinos. Esta verdade presuposta de dizer Beroso em Latim, o que a Monarchia affirma em portugues, lembro ao nosso Examinador de verdades antigas, que quem sem lhe dar Ceo, nem terra, o officio d'examinalas, o vsurpou pera si com mero, & mixto imperio, ha d'ir por passos mui contados em materia de tam grande importancia, como he desacreditar hum homem de tam grande credito, & não com graças, que agora ficão em desgraça pois sem rodeos, remoques, nem acenos, lhe mostro expressamente em Beroso, o que a Monarchia escreue, & o seu Exame nega: & se não digame em lingua Portugueza, que quer dizer na Latina, *Rex noster, Phenices, & Syros subegit.* E logo depois. *Ascatades funditus, omnem Syriam ditionis suae fecit.* Isto não são sospeitas, nem remoques, se não affirmar Beroso muy clara, & distintamente

Segunda parte da defensão

tamente, venceo Espareto aos Pheniceos, & Syrios, & que Ascata des, seu immediato successor, trouxe toda Syria a seu dominio, & imperio, como a Monarchia conta seguindo a ordem, & authoridade de Berofo.

CAPIT. IX.

Tratase dos inventores d'Astrologia, & do diluvio de Thesalia, no tempo de Deucalion. Prouase como o nome de Pharao, he nome de dignidade, & não particular: tocaõse a este proposito algumas antiguidades.

VArias são as opiniões entre os Autores, acerca de quem foy o primeiro inventor d'Astrologia. Porque Plinio affirma foy Athlante filho de Lybia. Diodoro Siculo com Diogenes querem a inventasse Anaximandro Milefio, outros dão esta honra a Museo Atheniense, a Euclides Megarense, ou a Archimedes Siciliano, o qual fez hum espelho com tanto artificio, & arte, que tendo Marcello capitão Romano cercada Saragoça, dando os raios do sol no espelho accendia tam grande fo-

Plin. l. i. c. 8

Diod. l. 4.

& 5.

Diog. l. 2.

Lact. l. 2. c. 5

Ringelb. l. 1

inst. astrono

Plutarc. in

Marcel.

Tzerzes.

Chil. 2. c. 35

Zonar. l. 5.

Suidas in

anag.

go, que abraçou a mor parte d'armada contra-
ria. Fez tambem hũa poma de vidro, em que
pos os Ceos com seus mouimentos, & nella
se via o curso do Sol, Lúa, & Planetas, Strabo at-
tribue a inuenção d'Astrologia aos Phenices,
Celio, aos Sydonios. Suidas diz, que Anagalis
Corciria deu a Esphera a Nausicaa, filha d'el
Rey Alcinoo. Theodoreto, & Lactancio Firmia
no dão esta gloria aos Assyrios. Platão, & san-
to Augustinho aos Egypcios, & acrescenta o dou-
cor Santo; Foy Athlante o mais raro, & excel-
lente Astrologo, que ouue no mundo em seu
tempo, em tanto, que pello grande conhecimen-
to que teue das estrellas, differão que Aspleya-
das, & as sete Hiades erão filhas suas; Aspleya-
das, ou Athalantides s' chamão assim, por res-
peito d'Athlante, & Pleyades, de Pliones nome
Grego, que quer dizer muitos, porque são sete
estrellas em espaço muito pequeno. Aratho Poe-
ta as nomea por seu nome em particular, &
nos lhe chamamos as sete cabrinhas em com-
mum. As outras sete de menos luz, & claridade
se chamão Hiades, cuja natureza he attrahir as-
si as humidades que da terra, & do mar nace.
Endemião achou o curso da lúa donde naceo o
Hieroglyphico, & historia, que tras Pierio Va-

Lactan. l. 2.
cap. 14.

Tullius 1. de
dininat.

Plato & S.
Aug. li. 18.
de Giu. c. 8.

Arath. Poet

Pierio 2.
Hierogly.

Segunda parte da defensão

fio, a vrsa menor, & Palamedes filho de Nau-
plo, Echimenes o curso do sol; mas a verdade
he, que Adão soube estas cousas, & as ensinou a
seus filhos, & netos; Noe foy tam grande astro-
logo, que Sem, Cham, & Iapheth, sairão extremo
no saber, como filhos de tal pay. Abrahão vin-
do de Madião, ensinou a astrologia aos Eryp-
cios, como affirma Iosepho, & sairão taõ bõs dis-
cipulos, que ficarão sendo mestres dos mais emi-
nentes Gregos qu'ouue em toda Grecia: & como
Deucalion fosse eminentissimo nesta sciencia,
soube pellas estrellas, & causas naturaes a inun-
dação das agoas; & sendo como era tam afama-
do o diluuió vniuersal no tempo do Patriarcha
Noe, preueniose com prudencia das cousas ne-
cessarias, pera poder escapar de tão manifesto pe-
rigo. Ajuntauase a isto ter noticia certa d'outros
diluuios particulares, como foy o do tempo de
Prometheo & Hercules Erypcio, que durou hũ
mes, & d'outro em Achaia prouincia de Grecia,
no lugar onde depois se fundou Athenas, reynã-
do ahi Ogiges Attico, que durou dous meses. E
tendo Deucalion tantos exemplos, sem juizo fo-
ra, quando com experiencia em cabeça alhea,
não ordenara suas cousas de maneira, que po-
desse escapar do diluuió, com que o ameaçauão
as estrellas. Pello que tem pouca rezão, & peor
fun-

Iose. de anti

fundamento o Exame das antiguidades, em no-
tar na Monarchia, o darnos conta deste diluui-
o, no qual nota Iuuenal nas suas Satyras, dizendo.

Iuuen. sat. x

*Ex quo Deucalion nymbis tollentibus æquor,
Nauigio ascendit montem, sortesque poposcit,
Paulatimque anima caluerunt molia saxa,
Et maribus nudas ostendit Pyrrha puellas,*

Onde Ioão Britano diz estas palauras. *Tempori-
bus enim Deucalionis, & Pyrrhæ eius vxoris, diluuium
fuit, quo vninersus orbis submersus est. Deucalion vero
solus cum Pyrrha in cacumen montis Parnasi fugiens,
illic tandiu fuit, quò ad æquor descendit. Mox cessante
diluuiò, in planum descendentes, Oraculum Themidis, de
instauracione humani generis consuluerunt, receperunt-
que: ossa matris post terga iacienda, sic enim posse ge-
nus humanum recuperari. Quer dizer. No tempo
em que Deucalion, & Pyrrha sua molher reyna
uão em Thesalia, succedeo hum diluuiò tam
grande, que inundou o Reyno todo, ou a mor-
parte delle (assim entendo aquella palaura vni-
uersus orbis) do qual escaparão marido, & mo-
lher fugindo ao mais alto do monte Parnaso,
onde esteue todo o tépo, que tardarão as agoas
em se tornar ao mar, lugar, & centro onde antes
estauão. Cessando o diluuiò decerão do alto do
monte ao plano dos valles, & consultando o O-
raculo de Themidis acerca da restauração do ge-
nero*

Ioan. Brito
super Iuuen
Sat. iã

Segunda parte da defensão

nero humano, foy lhe respondido, deitaffem os ossos da grande Mãy detras das costas, & assim restaurarião o mundo. Entendendo Deucalion que a Mãy commúa dos homês, era a terra, & os ossos as pedras della, tomou Deucalion hûas, & Pyrrha outras, & as hião deitando detras das costas; mas com esta differença, que as pedras q̄ deitava Deucalion, se conuertião em homês, & as de Pyrrha em molheres, como nos conta Ouidio muy por extenso no seu primeiro liuro das transformações, o mesmo affirma Virgilio Egl. 6

Tendo Iupiter destruido o mundo com o diluuiio assim homês, como animais, escaparão soomente Deucalion, & Pyrrha sua molher, a quem achou virtuosos, & dignos de que não perecessem, & escapando no mais alto do monte Parnaso, considerando o remedio que podia ter a restauração do genero humano, consultarão o Oraculo de Themis, irmã de Iupiter, & mãy de Minerua; respondeolhe o Oraculo, buscaffem sua antiga mãy, & tomando seus ossos, os fossem deitando de tras das costas, & assim alcançarião, o que desejauão. Entendeo Deucalion que a mãy antiga era a terra, & os ossos, as pedras della, & cômunicando este pensamêto com

Ouid. Met.
1. lib. 1.

Virg. Egl. 6

Pyrrha

Pyrrha sua molher, vierão a experiencia: & as pedras que Deucalion deitava se cõuertião em homens, & as de Pyrrha, em molheres: assim entẽde este lugar de Virgilio Diogo Lopez, & Mansinello na explicação da sexta Egloga: o mesmo affirma Calepino, & o glorioso S. Augustinho no liu. 18. da cidade de Deos cap. 10. faz particular menção deste diluuiõ, alegãdo pera proua desta verdade a Marco Varrão, a Eusebio Cefariense, & ao doutor da Igreja S. Hieronymo, & Ludouicus Viues, no commento do Doutor santo, depois de contar a geração de Deucalion, dizendo foy filho de Prometheo, & de Occeana, segundo apõta Dionysio, casado com Pyrrha filha de Epimetheo, irmão de seu pay, & de Pandora, diz estas palauras. *Ipse Deucalion, & vxor Pyrrha, in Parnaso seruati, consulto Themidis Oraculo humanum genus, dicuntur reparasse.* E deixando a ficção das pedras conuertidas em homens, a verdade da historia he que conhecẽdo Deucalion por astrologia, & por auiso, & cõselho de Prometheo seu pay, o grãde diluuiõ com q̃ o ameaçauão as estrellas a elle, & ao seu Reyno de Thesalia, fugio com sua molher Pyrrha, & com a gente q̃ o quis seguir pera o mais alto do monte Parnaso, & como no fim de tres meses, q̃ durou o diluuiõ, decessẽ do monte aos valles, com a gẽte que o seguira, fingirão os Poetas a fabula das pedras, assim o affirma

Virg. Egl. 6
Diogo Lopes
& Mansino
lo sup. Eglog
6. Virgil.
Calep. verb.
Deucalion.
M. Varrão.
Euseb. Casa
S. Hieron.
apud Auguf
t. 18. de Cim.
cap. 10.
Dionysio a-
pud Ludou.
Viui. in Au-
gust. de Ciuil.
li. 18. c. 10.

Segunda parte da defensão

Ludou. Viu
in Aug. vbi
supra

Lucian.
Stephan.

Petron.

o commento de santo Augustinho, dizendo. *Sed re vera de montibus, in plana deduxerunt homines qui diluuiio supersuerant, ideo fuisse saxa fabulati sunt.* O mesmo affirma Luciano, & Estephano, o qual diz se chamou o monte Parnaso, em algũ tempo Larnasso, por rezão d'aportar alli Deucalion fugindo do diluuiio. *Propterea quod Deucalion illuc apulit inter contectus, sine archa, quam Deucalion edificauit, consilio Promethei patris.* & diz por conselho de seu pay Prometheo, porque foy hum dos maiores Astrologos de seu tempo, em tanto que fingirão os Poetas, o mandarão os Deuses prèder por Mercurio, na Coroa do monte Caucaço, & que hũa aguia rasgandolhe o peito estaua continuamente sustentandose de seu coração, em pena de furtar o fogo das rodas do carro do Sol, foy porque o melhor de sua vida, morando neste monte, gastou na contemplação das estrellas, dos mouimentos dos Ceos, dos aspectos dos Planetas, & das influências dos Astros; & como o estudo, & cuidado continuo va gastando a vida, fingirão que hũa Aguia, ou Abutre, como quer Petronio, se sustentaua de seu coração. E dizerem os Poetas o prendeo Mercurio neste monte de Scythia, foy porque como os gentios tinham por Deos da sabedoria a Mercurio, derão nisto a entender, que o desejo da sabedoria

tinha

tinha preso como com cadeas a Prometheo na-
 quelle deserto. E quanto ao furto do fogo das
 rodas do carro do Sol, tambem foy ficção poe-
 tica, porque o sol não tem carros, nem caualos,
 & dizerem que o primeiro dos quatro caualos
 do sol, he verde: o segundo, amarello: o terceiro
 cerulco: o quarto, branco: foy por rezão dos qua-
 tro tempos do anno, que o curso do sol vay fa-
 zendo. Na cor verde, significação a Primavera:

Hector Pint
in Dan. cap
3 fol. 84.

na amarella, o Estio: na cerulea, o Outono: &
 no bráco o Inuerno, pellas geadas, caramelos, &
 neues que nelle ha. A verdade com tudo da hi-
 storia acerca do fogo, que dizem furtou Prome-
 theo do Ceo, he, porque como diz Seruio, não

Seru. Eglog
6. Virg.

fô ensinou este Philosopho ao mundo conser-
 uar o fogo, mas alcançou a philosophia dos re-
 lampagos, & coriscos, & a ensinou aos homês,
Vnde ignem caelestem furatus dicitur. O mesmo tem

Mansinell.
eod. in loco.
Plin. l. 7.
Asceu. l.

Mansinello sobre a sexta Egloga de Virgilio, &
 Plinio libro septimo, & Ascensio no liuro pri-
 meiro de Horacio Oda 3. onde diz estas pala-
 uras. *Cum fulminum, rerumque plurimarum, naturam,*
causasque cognouisset, ad Assirios reuersus, illos Astro-
logiam, & fulminum vim docuit. E acrescenta por au-
 thoridade de Plinio, que foy o primeiro que en-
 sinou aos homês a ferir fogo com fuzil & pe-
 derneira, a viuer domesticamente, seguindo a

Ascen. l. 1.
Hora. Od. 3

Segunda parte da defensão

virtude, & bõs costumes, o que antes d'elle não fazião. Sendo pois Prometheo tam douto, & sabendo tanto da natureza das cousas, & constelação das estrellas, que marauilha he auisar a seu filho Deucalion, se preuenisse pera escapar de hũ grande diluuiõ, que auia d'auer em Thesalia? & auisado Deucalion assim pellos conselhos do pay, como tambem pello muito qu' alcançaua dos Planetas, fosse ordenando suas cousas de maneira, que começando o diluuiõ se possesse em saluo no monte Parnaso com sua mulher, & familia. & aly escapasse da inundação das agoas, couuo diz o Doutor frey Bernardo de Britto na sua Monarchia, alegando com Xenophonte nos equiuocos, & com Ioão Annio Viterbense no mesmo lugar. E fazer o Autor do Exame graça de cousa que affirmão homẽs tam doutos, em verdade que he desgraça, porque quando não tiuera por si a authoridade de homẽs tam vistos em historias, como aqui tenho apontado, bastaua soo falar neste diluuiõ Eusebio Cesariense, saõ Hieronymo, & santo Augustinho, pera o nosso Exame, não ter que replicar, & bem mal se pode dizer por seu intento: *Perrupit Acheronta Herculeus labor.*

Britto.

Xenophon.

Ioão de Viterba

CAPITULO X.

Vaise proseguindo a mesma materia, acerca de se chamarem Pharaos o Reys do Egypto, como Nabucodenezos os Reys de Babilonia, & Syluios os Reys Latinos; donde se proua que o nome Pharao he nome de dignidade, & não de pessoa particular.

COm hum hieroglyphico do sal, & da luz, quis a magestade encarnada ensinar a todos aquelles que tomão por empreza dizer verdades ao mūdo, & assim lhes disse. *Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi.* Pelloq̃ assim como he Matth. c. 5. proprio do sal dar sabor, ao que com elle se come, & natural ao sol, lūa, & estrellas, dar luz, & claridade ao mundo, alumiaando cō seus rayos, não sō por officio, senão por natureza, assim he proprio, & intrinseco, a quem toma este ministerio d'escreuer, & tratar verdades, tratallas, & escreuellas na realidade dellas: daqui venho a entender hūa sentença de sam Paulo *Actorum 20. & 24. Non facio animam meam, preciosiore, quàm me.* Acto. 20. & 24. Não estimo tanto minha vida, & pessoa, como a mim

Segunda parte da defensão

a mim mesmo. Que frase, ou modo de falar he este Apostolo sancto? Quem fois vòs, senão vòs a mesma pessoa? Ou que vòs, he este, differente de vòs? Quer dizer o Apostolo sagrado (se o entendimento me não engana) se o amor da vida poem embargos a perdella, a obrigação de annunciar, & escreuer verdades, que tomei a minha conta, me obriga a fazer pouco caso della, lã por não faltar hum ponto a meu officio: quasi significando, lhe não era tam intrinseco o ser da pessoa, como o ser de pregar verdades, & assim diz. Não sou hum homem que prego, senão hum pregador que digo, & faço, pello que não reparo em perder a vida, pois he dar o menos, pello que val mais. Fizerão os Iudeos certas perguntas ao grande, & diuino saõ Ioão Baptista, & respondeolhe: o estremo da santidade. *Ego vox.* Que he isto? perguntamuos pella pessoa, & respõdeis com o officio? Si. porque menos estimaua o ser da vida, que a obrigação do officio pera q̃ nacera. Disse isto, pera mostrar que o escriptor que toma por empresa escreuer verdades antigas, ou modernas, ha d'ir muito ouro fio, tirãdo pella fieira de sua consciencia a verdade da historia que nos cõta. Seguindo a em tudo o doutor fr. Bernardo de Britto Chronista mor deste Rey no nos ensina no titulo oitauo como Hercules

Oro

Oro Lybio passando a Espanha pera se satisfazer da morte que os tres irmãos Geriões ordenarão a feu pay Osiris, por treição de Typhon, deixou por governador do Egypto, de que era Rey, a Menas, & que parecendolhe melhor Italia onde reinou algũs annos, & Hespanha onde acabou a vida, sendo Rey della; confirmara no Reyno d'Egypto ao mesmo Menas, de quem affirma Diodoro ser o primeiro que reinou em Egypto, sem os titulos de deidades, que dauão aos que têm por Deuses. Contra esta verdade se arma o autor do Exame, affirmando não ha tal no mundo, & que quando menos, he directamente contra o texto da sagrada Escripura, porque expressamente chama Pharaõ ao Rey que nestes tempos governaua o Reyno do Egypto: tras pera proua deste seu pensamento hũa authoridade do Genesis, onde diz. *Triginta annorum erat Ioseph quando stetit in conspectu Regis Pharaonis:* & não contente com tão bom padrinho allega por esta parte ao grande Iosepho das antiguidades no liuro oitauo cap. 2. & a Diodoro Siculo no liuro 2. &c. Ao que respondo, que como a interpretação da sagrada Escripura não seja da profissão do nosso Autor, nem me espanto, nem o culpo em não estar bem na frase, & modo de falar do texto Sagrado, porque custu-

Segunda parte da defensão

me he muy vsado na Escripura, chamar aos Reys d'algũas prouincias, não pellos nomes particulares da pessoa, senão pellos cõmũs da dignidade de que gozauão; pera lhe mostrar esta verdade, começarei por Iupiter, de quem disse Tertuliano, forão 300. deste nome, o mesmo affirma Marco Varrão, como refere Rauisio Textur in Epist. verbo Iupiter, a rezão d'auer tantos deste nome aponta Natal Comite l.2. Mytholog. c.1. dizendo que antigamente se chamauão os Reys com o nome de Iupiter, o mesmo parecer tem Ceces. l. de var. hist. & Isacio. com outros muitos. E aos Reys de Babilonia chama o texto Sagrado Nabuchodonosores, sendo assim q soo o primeiro, & segundo, tiuerão este nome em particular; & os mais dahi por diante (inda que tinham nomes proprios, com que os chamauão antes de serem Reys) tanto que tomauão o sceptro, & coroa do Reyno, se dizião Nabuchodonosores; em tanto que Nabuchodonosor, que destruyo a cidade de Tyro, & deu licenca aos Iudeos, pera restaurarem a antiga Hierosolyma, de que faz menção o Propheta Ezechiel no capitulo 26. hũs dizem que foy **Ciro**, & outros **Alexandre**, porque assim hum, como o outro, no ponto que os acclamarão Reys de Babilonia, se chamarão Nabuchodonosores. O filho herdeiro

Ezech. c. 26

deiro de Nabucho, se chamou Euilmerodach por seu nome proprio, & a Escripura lhe chama Nabucdonosor, de quem trataõ Magasthenes Grego, libro histor. Indicarum 4. Philostrato in annalibus, Diocles libro Perficorum 2. Raphael Volaterrano vndecimo geographiæ, Megasthenes Persa libro 4. de indicio temporum. Flauio Iosepho lib. Iudaic. antiq. 10. lhe chama Nabuchodonosor, como consta do seu cap. duodecimo na minha impressãõ, cujas palauras sãõ as seguintes. *Horum itaque* (fala do pay, & do filho) *meminit etiam Megasthenes in 4. Indi. libro, vbi nititur approbare, hunc Regem fortitudine, & actuum magnitudine, Herculem transcendisse, dicit enim, vastasse Lybiam ciuitatem, & Iberiam.* E deixando algũs Reys que depois reinarãõ em Babilonia, de que trata Iosepho no mesmo liu. & cap. veyo o Reyno a Nabusardãõ, que sendo moço teue o Imperio noue meses, por cuja morte tomou o sceptro Balthasar, a quem Iosepho liuro primeiro contra Apionem, & lib. 10. antiq. chama Nabor, ou Nabonides, como quer Berofo, & Alexandre Polyhistor, & Alpheo apud Eusebium de præparat. Euang. cap. vltimo, & Erodoto libro primo. Labinito, & Hieremias cap. 50. Merodach, quando diz. *Capta est Babilon, victus est Merodach:* E com isto assim ser, chamalhe a

Magasth. l.
hist. Ind 4.
Philost. in
annali

Diocles Per-
ficor. 2.

Volaterr. 11

geograp.

Megast. Per
sa l. 4.

Ioseph. de
antiq. 10.

Ioseph. 11.

Megast. a-
pud Ioseph.

Ioseph. vb. sua
& contra

Apionẽ grã
mat. l. 1.

Berofo l. 5.

Polyb. Alph
apud Euseb.

Erodol. 1.

Hiere. c. 50.

Segunda parte da defensão

Escreptura Nabuchodonosores, como a Cambises filho de Cyro, a Assuero, & Artaxerfes. A rezão de chamarem aos Reys de Babilonia Nabuchodonosores foy em lembrança dos primeiros pay & filho, chamados assim por seu nome proprio, o qual foi poderosissimo, como affirma Beroso hist. de rebus Cald. & Magasthenes libro 4. diz dominou todas as prouincias do Oriente todo o Egypto, Africa, & Hespanha. Strabo libro 15. sua geographia, affirma foy este Rey o mais poderoso de todos o do seu tempo Tertuliano libro aduersus Iudeos, confessa imperou desda India até Ethiopia; & esta he a rezão porque Daniel cap, 2. lhe chama *Rex Regum*. Assim que foy tam grande seu nome, & fama, q̄ ficou o de Nabuchodonosor por honra a todos os seus successores, nome nelles, significatiuo da dignidade Real, & não da pessoa em particular. E porque alguem me pode dizer se chamarão muitos Reys Babilonicos Xerxes, Assueros, & Artaxerfes, respondo, que isto principalmente foy de pois que Cyro ajuntou o Reyno de Babilonia aos Persas, & Medos, como Cambises seu filho, chamouse Xerxes, que significa bellator, conforme interpreta Herodoto libr. 6. E Artaxerfes maximus bellator. Ou como quer Beroso, Xerxes vencedor. Artaxerfes grande triumphador,

Beroso hist.
de reb. Cald.
Magast. l. 4

Strab. l. 5.
sua geographia
Tertul. l. ad
uersus Iud.
Dani. c. 2.

Herod. l. 6.
Beroso. in de
fior. Cal.

dor. Assim que o nome de Xerxes, ou Artaxer-
 fes, he nome de dignidade, o que consta do li-
 uro de Hester, onde a Menemon nome pro-
 prio do marido de Hester, chama a Escripura Hester.
 Assuero, & Artaxerxes, como tambem o de Na-
 buchodonosor, nome mais antigo, & costumado
 nestes Principes. Da mesma maneira os Reys Aug. de ciui
lib. 18.
 entre os Latinos, chamauãose Syluios, de Asca-
 nio Syluio filho d'Eneas, segundo affirma san-
 to Augustinho lib. de Ciuit. 18. Os Emperado- Maneth. in
add. ad Bero
 res Romanos, diziãose Cesares de Iulio Cesar,
 & Augustos de Octauiano Augusto, conforme
 notou Manethon in addit. ad Berosum. Os
 Reys de Palestina se chamauão Abimelech, co- Lippom. in
Gene. c. 21.
Math. Auro
gal. in li. de
Heb. lo. nom
 mo aponta Lippomano explicando o capit. 21.
 do Genesis, o mesmo obseruou Matheus Auro
 galo in libro de Hæbre. locorum nominibus.
 Pello mesmo modo os Monarchas dos Perfas
 se chamauão Darios, ou Arsacides. Os de Athe-
 nas Ceclopides, & os do Egypto em que confi-
 ste o ponto da nossa duuida Pharaos, como ex-
 pressamente affirma Eusebio Cesariense in mo- Maneth. Eu
seb. Cesa. in
monu. anna
 numentis annalium, dizendo estas palauras, to-
 mandoas de Manethon. *Aegyptiorum Reges om-
 nes tunc Pharaones dicebantur, non hoc proprium ha-
 bentes nomen, sed pro dignitate, Reges tunc uteban-
 tur hoc nomine, sicut apud nos Imperatores, Augusti ap*

Segunda parte da defensão

*pellantur, habebat ergo vnusquisque Pharaos, nomen proprium. Quer dizer. Os Reys do Egypto nos tempos antigos, chamauãose Pharaos, não que fosse nome proprio da pessoa, senão da dignidade, porque em lugar de se chamar Rey, se chamauão Pharaos, como tambem entre nos, aos Emperadores Romanos, chamamos Augustos. Donde bem se infere, que qualquer Pharaos, ou Rey do Egypto, que he o mesmo, tinha seu nome proprio em particular. Manethon in additionibus ad Berosum, diz assim, *Aegyptus, cie-elo fratre Danao, regnavit annis 68. ab eo Aegyptus, nomen accepit: Pharaones pro dignitate dicebantur.* E he como se differa. Vencendo Pharaos Egypto a seu irmão Danao, reinou sessenta & oito annos, de quem todo o Reyno tomou o nome de Egypto, como de Pharaos, os Pharaos. E diz tomou toda a terra o nome deste Pharaos, porque antes delle chamauãse Occeana, & Milea, segundo escreue Diodoro Siculo liuro primeiro, & depois se disse Aerea, de ar, conforme notou Eusebio Cefariense. De Osiris, se disse entre os Egyptios Osiriana, & entre os Hebreos de Mizraim Mizrea, porque a Osiris, chama a Escrip-tura sagrada Mizraim. Sendo pois assim como he, que o nome Pharaos, he nome de dignidade, & que o mesmo he dizer Pharaos, que di-*

Maneth. in
addit. ad
Berosum.

Diod. Siculo
lib. 1.

Euseb. Cefa

zer Rey, Emperador, ou Monarcha. Iulgue agora o Apurador das antiguidades, ou outrem por elle, se apurou esta às mil marauilhas; & se se chamaua Menas, o Pharaó, que reinaua em tempo do Patriarcha Ioseph, ou se he contra a Escripura sagrada escreuer a Monarchia Lusitana, que o Rey, ou Pharaó do Egypto no tempo de Ioseph se chamaua Menas, nome proprio: & Pharaó q̄ quer dizer Rey: como tábẽ no de Moyfes se dizia Chencres, perdẽdo a vida, & Reyno nas agoas do mar vermelho debaixo do nome de Pharaó, como nos cõta a sagrada Escripura.

Florião do
Campo
Beroso

CAPITULO XI.

Tratase como se não ha de reprovár hum Autor por achar outro que segue o contrario parecer, quando não sejam taes seus fundamentos, que conuenção claramente o entendimento; Discutase hum lugar de Beroso. Defendese a Monarchia Lusitana, acerca de dizer foy Tagges inuentor d'arte Aruspicina.

Começa o nosso Autor do Exame das antiguidades, o seu tratado quinto, pella natureza, & costume daquelles dous antigos

Segunda parte da defensão

philosophos Democrito, & Heracleo, hum dos
quais sempre choraua as miserias do mundo, &
o outro continuamente se ria das vaidades del-
le, & dando aqui hũa breue doutrina em hum
fermansinho que faz, conclue a pratica com esta
humilde confissão. *Não passam minhas forças a-
gora d'este meu Exame d'antiguidades, o qual bem ve-
jo auera mister examinado, & eu o agradecerei a quem
o fizer, se for com a mesma tenção que eu me occupei
nelle.* A ser minha tenção tam justificada como
a sua, me não obrigo, porque o motiuo qn' elle
tomou de fazer estes seus tratados, Deos o sa-
be, elle o conhece, & o mundo o entende: A mi-
nha tenção confesso não he outra mais que
defender a Monarchia Lusitana, que elle tra-
tou defacreditar tanto ao claro, que não ha pa-
storfinho da serra que o não alcance. Mas tem
examinar o seu Exame, com a licença que me
dà, & promessa que faz de ficar agradecido, lh'ey
de fazer esta lembrança, ou pera melhor dizer
pedir esta merce, & he, que quando achar hum
historiador que escreue, & conta hũa antiguida-
de, pois se fez examinador dellas, não de logo
sentença diffinitiuua, sem ouuir as partes; por-
que possiuel he sejão tão firmes seus fundamen-
tos, que fique sendo injusta a sentença, quan-
do não for muy conforme a rezão; & senão di-
game

game seu parecer neste particular. Aristoteles Arist. l. 5 de lib. 5. de historia animalium cap. 19. affirma ha hyst. anim. c. 19. hūs animais de quatro pees, & duas asas, a que chamão Pyralis, ou Pyrausta, que nadem, & viuem no fogo; o mesmo tem Plinio lib. 11. cap. 37. Seneca natur. quæst. capit. 6. lib. 5. & Eliano Plinio li. 11. c. 37. Senec. nat. quæst. l. 5. c. 6. Elian. l. 2. c. 30. lib. 2. capit. 30. Digo mais, que santo Augustinho no liuro da cidade de Deos vigesimo primo cap. 4. diz que a salamandra viue no fogo. S. Aug. li de ciu. 21. c. 4. *Salamandra in ignibus viuit.* O mesmo parecer, & opinião segue por authoridade d'Aristoteles, & Plinio, o seu Comentador. E que a salamandra viua no fogo affirmao Eliano libro 2. cap. 30. Aristoteles libro 5. capit. 19. Olympiadoro Ludo. viii. super Aug. l. 21. c. 4. Elian. l. 2. c. 30. philosopho lib. 4. in commentar. super librum Arist. lib. 5. c. 19. 4. Meteo. & Plinio no liuro 10. no capit. 67. o Olympiod. Phil. l. 4. in cōment. sup. l. 4. Meteo. Plinio l. 10. cap. 67. confirma dizendo. *Tantus salamandræ, rigor est, vt ignem tactum non alio modo, quam glacies extinguit, &c.* Isto presuposto pergunto agora ao nosso Autor das antiguidades, se tiuera por sua parte tantos, & tam graues Autores, não dera cem mil sentenças por esta parte; sem mais examinar a causa? em verdade, que imagino que si. Pois não lhe tenho pedido, ouça primeiro as partes? Agora me ouça a mim, & digo com a modestia que deuo, que conforme a philosophia, que o principe della nos ensina no liuro segun-

Segunda parte da defensão

Arist. l. 2. de generat. corrupt. tex 21 & in 4. Meteor. & l. 2. de generat. anima. c. 3 segundo de geração, & corrupção, texto 21. & in 4. Meteororum, & libro segundo da geração dos animais cap. 3. que nenhum corpo composto dos quatro elementos pode nacer no fogo, & conseruar-se nelle com vida por muito tempo: esta verdade segue Galeno libro 3. de temperamentis, & Dioscorides libro 2. capi. 56. & Mathiolo in comment. ad eundem locum. *Mas, ne videar, Athenis Minervam violare, interpretando, & não reprehendendo os primeiros Autores, digo que Aristoteles no liuro quinto, falou ex sententia aliorum, & como referindo o commum dito do vulgo, o que se prova de suas palauras, quando diz (vt aiunt) & os mais Doutores falarão exaggeratiue, não porque viuão estes animais no fogo, se não porque viuem mais nelle, que todos os mais, ao menos que saibamos. A segunda pergunta, de que faço juiz ao nosso Examinador das antiguidades, he que as viboras, conforme dizem communmente matão as mays quando nacer, roendolhe as entranhas; assim o affirma saõ Chrysofomo na Homelia vndecima, Euthimeo, Theophilacto, & Beda Mathei 3. sam Basilio na Homelia 9. in Exameron. São Augustinho no primeiro sermão da Dominga terceira da Quaresma: & Plinio no liuro 10. cap.*

62. Pergunto : Isto assim notado, não julgara o nosso Autor, he a mor verdade do mundo, & que tudo o mais fora d'isto, he fabula, & ficção poetica? quem duuida? pois desta sentença appello pera Apolonio, o qual com Celio libro 6. capitulo 13. dizem he contra a natureza, & experiencia, que disto se tem feito, matar a vibora a mãy, quando nace. O mesmo escreue, & defende Pierio Valeriano libro 14. & Aristoteles libro 5. de historia animalium capit. 34. E explicando os Doutores sagrados digo, que o trazerem como em prouerbio, Rompem as viboras as entranhas da mãy, he, porque a vibora pare os filhos enuoltos em hũa pelinha, a qual rompem ao terceiro dia como o passarinho a casca do ouo, onde nace, & porque esta pelicula se gera em suas entranhas, se diz, que a vibora rompe as da mãy; não porque as rasgue, senão porque aos tres dias depois de parir os filhos, rompem elles mesmos a pelle em que nacerão enuoltos, & assim viuem, ficando a mãy com vida, & não sem ella. Tudo isto disse pera mostrar ao nosso Apurador de verdades antigas, não apurou como deuera a do inuentor do modo de adivinhar por agouros, pois reprovando o que diz

*Apolon &
Celio l. 6.
cap. 13.*

*Pier. Valer.
l. 14.
Arist l. 5.
ani. ca. 34.*

Segunda parte da defensão

diz a Monarchia Lusitana, acerca de ser Tajes Maloth, o que a inuentou em Italia, affirmando sentença diffinitiuã, sem admittir appellação, nem agrauo, inuentou esta sciencia Aruspicina, hum homem chamado Arus; & a desgraça cõtã que desta opinião tam certa, como bem fundada, não tras author nenhum; bom, nem mau, grande nem pequeno, senão sua propria vontade, pella regra de Dionysio tyranno? *Sic volo, sic iubeo, sit pro ratione voluntas.* São as palauras do Exame as seguintes. *A commum opinião dos mais antigos, parece ser que hum Arus, ou Arunco, de quem Beroso sente ser filho de Crano Iani-nega, veo dessas partes d'Assyria, a Ethruia, & se aposentou em Luna, cidade antiquissima d'aquella Pro-uincia, estando despejada de seus moradores, da qual faz menção Strabo libro 5. E este ensinou aos Ethruscos a superstição de fazer agouros: & daquelle nome se entende, que se chamarão depois muitos dos seus descendentes em memoria do seu mestre, & fundador antigo, & que de Arus se chamou a sciencia Aruspicina, & os que a tratauão Aruspices, &c. Em verdade que folgara de ouuir, ou ler neste seu tratado quinto algum Autor que escreua foy Arus inuentor de tal arte, porque Strabo, que aqui allega, não serue de mais, que pera mostrar ouue no mundo a cidade de Luna, & Beroso pera pro-*

prouar foy filho de Crano, mas o inuentar a Aruspicina, ficou no tinteiro. Seis ou sete regras acima desta sua conclusãõ bem acertada, nos conta o mesmo Exame, como Tages foy descoberto no rego de hum arado, como se fora formiga como elle diz, ou lagartixa; mas eu sem as suas graças, respondo, que quantos argos ouue no orbe, não haõ de descobrir autor algum neste seu tratado, que diga foy Arus inuentor deste modo d'adeuinhar por agouros, porq̃ quanto a mim estão tão encantados estes seus Autores, que nem Hercules com todas as suas forças ha de vencer as goardas deste encantamento, como venceo as do orto das Hesperides, pera tirar delle as maçãs d'ouro, nem Orpheo com sua viola ha de tirar esta Euridice do inferno, porque mal se pode achar no mundo, o q̃ nelle não ha. Digo mais que Beroso, que o exame alega por si, pera dizer foy filho de Crano este seu Arus, que nunca, *Salua pace tanti viri*. Tal disse Beroso, nem tal nome tomou na boca pera o nomear, né na pena pera o escreuer, antes o nome q̃ lhe dà, he Aurunus. Venhamos as prouas, porq̃ nestas materias, *benedixit rusticus si probasset*. Em quatro lugares trata Beroso no seu liu. 5. fol. 127. em Auruno. São as palauras do primeiro lugar as seguintes. *Anno vigesimo quarto Arij apud Ianigenas Razenuos regnat Au*

Beros. l. 5a

Segunda parte da defenſaõ

Beros. l. 5.
fol. 142.

runus filius Crani. Isto não quer dizer mais, nem menos, senão que no anno vigesimo quarto do Reyno de Ario, reinou nos Ianigenas Rezenos, Auruno filho de Crano; & logo mais adiante folhas 141. diz assim. *Araly anno decimo Armeni Ianigenæ Griphonij cum colonijs suis, ad Aurunum Ianigenum, venerunt, quos exceptos hospitio etiam sedem cum Ianigenis Rezenis assignavit.* He como se disse. Ao decimo anno do imperio d'Aralio os Aranos, Ianigenas, Grifonios, com suas colonias, & familias, se vierão pera Auruno Ianigeno, aos quais recebeo com tam bom animo, & gaſalhado, que lhes deu assentos, & lugares em que viuessem junto com os Ianigenos Razenos. E aas fol. 142. Escreue Beroso, o que se segue.

Beros. l. 5.
fol. 143.

Idem Aurunus in Vetulonia lucum sacravit Crano, & inter Isos, id est Deos annumeravit: Iano quoque Vortumno templum, & statuam non procul ab vrbe dedicavit, & Deo Razenuo in Vetulonia sacellum condidit. Quer dizer. O mesmo Auruno em Vetulonia consagrou hum bosque a seu pay Crano, & o pos no cathalogo dos Deuses, & a Iano Vortumno, dedicou hũa estatua, & templo, não muito longe da cidade, & ao Deos Raseno edificou hũa ermida em Vetulonia. O quarto, & vltimo lugar de Beroso, he aas fol. 143. dizendo. *Novissimis annis, Arunus Malot Tagetem filium crea-*

vit Coritum, & trezesimo quinto Aralij anno, obiit, & successit Malot Tages. Como se dissera. Nos vltimos annos de sua vida, creou Arumno a seu filho Malot Tages Corito, & morrendo aos trinta & cinco annos d'Aralio, soccedeo-lhe no Reyno seu filho Tages Malot. Veja agora, & julgue qualquer pessoa que ler esta minha defensão se acha em todos estes lugares de Berofo, que he o Autor, que o Exame alega por si, algum homem, que tacite, ou expresse, se chame Arus. He verdade, que se lera a Lucano, achara nel-
Lucan. l. 2.
 le melhor padrinho pera provar, que habitou a cidade de Luna, pois diz no seu primeiro liuro. *Arans incoluit deserta mania lune*: mas em Berofo não se acha tal. Logo mais adiante diz o apurador das Antiguidades as palauras seguintes. Não são necessarias rezões forçosas, pera mostrar que nunca tal Tages ouue no mundo, nem ensinou nelle tal doutrina, pois não foy nacido, senão descuberto em o rego do hum arado, &c. A resposta desta conclusão, mais confiada, que verdadeira, está nas suas mesmas rezões, quando no principio do capitulo, diz o seguinte. Vai nos contando a Monarchia, que hum Tages Malot, o qual nesta conjunção reinava em Italia, inuentou o modo de attentar por agouros, inquirendo as cousas com sinais do Ceo, & cantar das aues, & outros modos que se vsauão antigua-
mente

Segunda parte da defensão

mente; & nesta inuencão lhe não veyo Escriitor allegado, por onde não deue de ser outro, senão Berofo; se he elle, não diz que Tages Melot, foy o que inuentou, senão soamente, o que acrescentou a superstição d'adeuinhar por agouros. Primeiramente respondo, que o seu Arus lhe deuia de deixar algũas regras, pera adeuinhar, & não pode ser menos, porque se o doutor frey Bernardo de Britto, não allega autor nenhũ, como o Exame confessa, quem lhe deu licença pera ser Merlim adeuinhando auia de ser Berofo? & se elle o não alega, de que serue trazer a sua authoridade, se não de gastar tempo, & encher papel? & se affirma que Tages acrescentou a Aruspicina, mas que não foy o inuentor della; como fez hũa conclusãõ tam refinada, como foy dizer que nunca tal Tages ouue no mundo, & se a acrescentou, como consta de sua mesma confissãõ, como não naceo, nem viueo na terra? porem querolhe agora mostrar, como não appareceo no rego de hum arado, como formiga, rato, ou lagartixa, como elle diz, senão nascendo de Arumno Rey d'Italia, o que expressamente escreue Berofo no seu quinto liuro aas fol. 143. onde diz. *Arumnus, Malot Tagetem filium creauit Coritum.* Se isto quer dizer lagartixa, o Exame o examine. Seguese logo que aos trinta & cinco annos do imperio d'Aratio, entrou

Beros. l.
fol. 143.

entrou na posse do Reyno paterno Tages Malot, por morte de seu pay Arumno: *Aralij anno 33. obiit Arumnus, & successit Malot Tages.* E logo mais adiante diz o mesmo Beroso. *Anno penultimo Aralij classe, venit ad Malot Tugetem Genizenum Razenum Phaeton cum filys suis:* como se differa: No anno penultimo de Aralio veyo Phaetonte com seus filhos em hũa grande frota buscar a Malot Tages Genizeno, Razeno. *E Beroso. l. 5. fol. 150. diz: Apud Ianigenas Sicanus filius Magot Tagetis:* Em os Ianigenas, reinou Sicano, filho de Tages Malot. Digame agora o nosso Autor do Exame, como podia Tages, senão nacera no mundo herdar o Reyno de seu pay Arumno, deixalo a seu filho Sicano, agazalhar a Phaetonte, & acrescentar a sciencia dos agouros, que he o que elle mesmo confessa se viera ao mundo em forma de formiga, ou lagartixa. E ja que o doutor fr. Bernardo, não apontou autor nenhũa por sua opinião, parecendo-lhe erão desnecessarios, apontarei em seu nome hũa par delles. Seja o primeiro Ioão Anno Viterbense na exposiçãõ de Beroso, onde diz: *Apud Arameos, simul & Hebreos Malot dicitur Vates: Rex igitur Tages, cognomentũ Malot, sortitus est, quod futura præcinebat.* Como se differa: Na lingua Aramea, & Hebreã, Malot, he o mesmo que adivinhador, por cujo respeito a el Rey

Segunda parte da defenſaõ

Tages, como a primeiro, & mais eminente neſta arte, lhe chamarão Malot, porque com ſuas obſeruações aruſpicinas, adeuinhou as couſas futuras, & que depois acontecião. E noutro lugar fol. 149. *Tages vero auulſor Malot, id eſt, reſponſionum, & vaticiniorum erat, & ob id ſtudiuit aruſpicina;* Quasi dizendo. Eſte nome Malot, ſignifica, o que tira por agouros os ſucceſſos bõs, ou maos das couſas futuras; & eſta foy a cauſa principal de ter eſte cognomento Malot, como quem era a excellencia, & o prima n'arte Aruſpicia. Rauifio Textor. tom. 2. fol. 62. diz: *Tages primus omnium aruſpicij diſciplinam dedit Hetruſcis.* & Luciano libro primo diz aſſim.

Annio ſup.
Beroſo

Lucan. li. 1.

— *Fides nulla fibris,*

Sed conditor artis finxerit iſta Tages.

Lactancio Firmiano libro decimo quinto meta. eſcreue eſtas palauras. *Nam Tages primus omnium aruſpicinae diſciplinam Thuſcis tradidit.* Quer dize. Tages foy o primeiro que enſinou o modo, & arte d'adeuinhar aos Thuſcos. E logo mais adiante diz. *Tages primus omnium Aruſpicinam, artemque diuinandi, ac prædicendi futura Thuſcos docuit.* O meſmo affirma Ouidio no decimo quinto dos Metamorphoſeos neſtes verſos, dizendo.

Lact Firmo

l. 15. metap.

Lactan. 15.

metamor.

Indigenæ dixerunt Tagem, qui primus Etruſcam,

Et

Et docuit gentem, casus aperire futuros.

*Quid 15.
metamor.*

Rauifio tom. 2. ttatando dos inuentores das cou-
 fas diz, *Tages artem aruspicinam*, fol. 98. Isto em
 Latim vem a ser quasi o mesmo que o Doutor
 frey Bernardo diz em Portugues, cujas palauras
 na sua Monarchia são as seguintes. *Tages*, que Britto.
 nesta conjunção reinana em Italia, acrecentou muito o S. Isid Echi
 culto, & sacrificies de Dano, & alem dos antigos, in- mol. l. 8. c. 9
 uentou o modo d'atentar por agouros, inquirendo as cou-
 sas por vir. Santo Isidoro diz, que os primeiros inuen-
 tores desta perniciosa superstição, forão os Caldeos; &
 Berofo com outros, que foy Zoroastes Rey dos Baetria-
 nos, de quem ja dissemos, ser Cham filho de Noe, mas
 sem derogar sua opinião, & authoridade dizemos que
 em Caldea, & nas partes d'Assiria, forão estes os in-
 uentores, & no Reyno d'Italia o foy Tages. Acrescen-
 to, que com estas pedras de sal, se ham d'enten-
 der os Historiadores, quando dizem foy hum
 philosopho o primeiro que inuentou certa phi-
 losophia, o que senão entende absolutamente
 no mundo todo, senão respectiue na Prouin-
 cia, & Reyno em que morou. E assim digo que
 os filhos d'Israel forão os primeiros que inuen-
 tarão bandeiras; porque pera melhor commo-
 dade sua, repartirãose os doze tribus, em qua-
 tro partes principaes, pera q̄ quando caminha-
 sem pello deserto, soubessem a parte, onde auião

Segunda parte da defenſaõ

d'acudir a armar ſuas tendas, & aſſentar ſeus ar
rayays. O tribu de Iuda, como mais nobre, eſtaua
à parte do Oriente, & tinha ſua bandeira por im
preſa hũ Leão, diuiſa que lhe deixou ſeu pay Ia
cob, & por letra, *Vicit Leo*: aſſim o diz dõ Paulo
de Carthagenã no ſeu Scrutinio ſcript. capit. 10.
E acompanhauão eſte tribu os dous tribus de
Iſaçar, & Zabulon. O ſegundo tribu era o de
Ruben, trazia na ſua bandeira por inſignia hũas
ondas d'agoa eſpargida, & por letra: *Sicut aqua*.
aſſentaua ſeu arrayal ao meyo dia, ſeguiamno
os dous tribus de Simeon, & Gad. O terceiro
tribu era o de Ephraim, eſtaua aſſentado à par
te do Occidente, a diuiſa de ſua bandeira era
hum arco, & ſetas: & por letra: *In gladio, & ar
cu*. Acompanhauão eſte tribu os dous de Ben
jamin, & Manaffes. O quarto tinha ſeu poſto
ao Septentrion, cuja cabeça era o tribu de Dan,
faziaõlhe companhia Aſſor, & Neptalim: ti
nha a ſua bandeira por impreſſa, hũã ſerpen
te, & por letra: *Coluber in via*. E dizem os Rabi
nos trouxerão os filhos d'Israel eſtas armas em
ſuas bandeiras, & que em todas, & cada hũã de
llas auia particulares miſterios, como ſe pode
ver nas benções de ſeu pay o Patriarcha Ia
cob. Com tudo quanto a mim, as bandeiras
tiuerão ſeu principio mais antigo, como parece
ſentir

Numer. 2.

Genef. 29.

Epif. Burg.

in ſeru. Scri

ptm. c. 10.

Genef. 49.

Gen. 48.

Genef. 49.

sentir frey Hieronymo Romão na sua Republica gentilica, liuro 6. cap. 4. O fundamento he, porque muitos annos d'antes armou exercitos Semiramis, & leuaua por impresa em suas bandeiras hũa pomba, em memoria de a criarem estas aues, & depois a tomarão por armas os Babilonios, & a trazião em suas bandeiras, & Pierio Valeriano liu. 22. afirma que pella pomba se entende assim a cidade de Babilonia, como os moradores della; donde aquella ameaça do Prophe-
 ta Hieremias, *A facie iræ columbæ*. entende Andre Capella Cartufiano do exercito dos Babilonios em cujas bandeiras andauão pintadas pombas, por se persuadirem se conuertera nellas a sua Semiramis. Porem concertando estes lugares digo, que as bandeiras, he muy possiuel as inuentasse primeiro Semiramis com seu marido Bello, ou Cham Zoroastes, com quem trouxe continuas guerras: mas isto não tira serem os filhos d'Israel os primeiros, que achassem esta inuencão entre os Iudeos, & delles a tomarão depois as nações circumuezinhas; de maneira que se entre os Babilonios as inuentou Semiramis, Bello, ou Zoroastes, entre os Iudeos, elles mesmos forão os primeiros inuentores dellas. Vlyffes ensinou a seu filho Lusimacho caçar com Açor, ou falcão, porem posto que em seu Reyno, & ain

Roma. l. 6.

c. 4.

Valer. l. 22.
in hierogly.

Hiere. 25.

Capella sup.
eundē locū.

Segunda parte da defensão

João Salesba
riense in Po
lueratico li.
II. 6. 4.

S. Aug. l. 16
de Civ. c. 15
Philo de an
riq. Biblia.
Suidas ver-
bo Abrahã

da em toda Grecia fosse o primeiro qu'ensinas-
se este modo de caçar aues, não o foy (absolu-
tamente falando) no mundo todo, pois o a-
prendeo no cerco de Troya, & o trouxe dos
Trojanos. Com esta modestia, & bom proce-
dimento no escrever, escreue o doutor frey Ber-
nardo de Britto, que os Caldeos, seguudo ſanto
Isidoro, forão os primeiros que ensinarão arte
tam prejudicial, como he a Aruspicina: mas isto
não tira, que Tages Malot a ensinasse em Ita-
lia, primeiro que todos, como largamente dei-
xo prouado neste capitulo com Lactancio Fir-
miano, Ouidio, o Viterbense, Lucano, & outros.
E porque o Autor do exame, falando da scien-
cia d'adeuinhar por agouros, ajuntou logo a
Abrahão, dizendo, que quasi o mesmo dizia del-
le Iosepho, quero aduertir, a quem o ler, que se
com esta authoridade quis prouar que Abrahão
ensinara tam mã arte aos Egypcios, estaa mais
que mal considerado, porque Abrahão naceo,
he verdade, em Vr de Caldea, que quer dizer,
valle de fogo, donde teue principio a opinião
d'algũs Autores, como refere ſam Augustinho,
& Philo Hebreo, q̄ dizem o deitarão em hum
forno ardendo, por não querer idolatrar, & a-
dorar o fogo, que os Caldeos adorauão por
Deos: superstição antiga, & que lhe ensinou
Nem-

Nemrod, porque temendo viesse outro dilu-
uio de fogo, como o primeiro de agoa, o adora-
uão por Deos: pera por esta via o ter propicio.
A verdade com tudo he, que Vr, he hũa Pro-
uincia, ou cidade de Caldea, chamada por ou-
tro nome Camerina, conforme o explica Euse-
bio Cesariense, tomando de Eupolcimo: o mes-
mo segue Tarchanhota, Iosepho, Genebrardo,
& outros: ao qual por quebrar hũs idolos, co-
mo conta Suydas, ou por não querer adorar o
fogo, conforme diz Abulense, quizerão ma-
tar os Caldeos, de cujo perigo o liurou o Se-
nhor, mandandolhe saisse da terra onde nace-
ra. E de hum Patriarcha tam santo, que se of-
frece a perder a vida, antes que offender ao
verdadeiro Deos, adorando cousas que o não
erão, não se ha de dizer, ensinou sciencia, que
se não pode exercitar, sem muito grande
offensa sua; mas bem vejo com tudo,

que isto he, *Hilam clamore*

re vocare.

14

CA

Eupolcimo.
Euse. de pra
pa. Euãgl 9
Tarchanhota.
Ioseph. l. 1.
antiq.
Genebr. in
Chronog. l. i
c. 2.
Suydas ver.
Abraham.
Toftado sup
Euse. 20 p. 60
256

Segunda parte da defensão

CAPITVLO XII.

Tratase de como Promotheo, & Phoro
co, he o mesmo homem, Rey da ilha de
Serdenha. Discutase hum lugar de Ser
nio, Diodoro, Strabo, & do Viterben
se, com outras curiosidades.

Pier. l. 35.
Cic. de orat
ad Brutum

Perio Valeriano, M. Tullio Cicero, & o Phi
lofopho Zenon, comparão a Logica a hũa
mão fechada, & a Rhethorica, a hũa mão
aberta; o fundamento he, porque a Logica aper
ta com tam grande rigor a razão, & causa de
suas verdades, & vfa na proua dellas d'argumen
tos tam forçosos, & de demonstraões tam infã
liueis, que não deixa lugar a Silogismos Sufifti
cos, nem a enthime mas Rhethoricos, por mais
paleados que se jáo. E pello contrario a Rhe
thorica, cujo inuentor, segundo santo Athana
sio, & Celio Rodegino, foy Corace, inda que
Diogenes dà esta gloria a Empedocles: tem a
mão

S: Athan. l.
contra gētes
Celio li. 7.
cap. 10 & li.
23. 6 30.
Diog l. 7. 8
& 9.

mão aberta, significando nisto, que com galan-
tarias fufiticas à primeira vista apparentes vay
corando, & leuando de ponto as cousas de
maneira, que muitas vezes faz parecer justo o
que nem semelhança tem de justiça, & termo-
so aos olhos, o que em si não tem nada de fer-
mosura, como aconteceu a Coráce, com seu dis-
cipulo Thifias, o qual obrigandose por certa ço-
pia de dinheiro, em que se concertarão, rece-
bendo logo em principio de paga a mor par-
te delle, ao fazer tam grande Rhethorico, que
fuisse vencedor da primeira causa, porque auo-
gasse, & parecendo a Coráce bastaua o que lhe
tinha ensinado pera tam pouco premio, pe-
diolhe o restante da diuida, dilpidindoo de
sua Academia. Ao que replicou o discipulo di-
zendo, sabia tam pouco, que se auogasse em al-
gũa demanda, não sairia com a vitoria; & que
assim ficaua faltando no concerto que ambos
fizerão. O mestre achandose em algum mo-
do conuencido, disse, que aquella demanda
que entre elles se ordia, era a primeira em que
auogaua, procurando por si, & que se nella fais-
se com sua tenção, tinha obrigação de lhe pa-
gar conforme o concerto, que tinham feito, &
se não fuisse vencedor, & ficasse condenado, fi-

Erasm. Chi
lia 1, ce 9.

p. 25.

Aul. gel. l. 8
c. 10.

Eliano li. 3.
de hist. ani.

c. 41.

Segunda parte da defensão

caua obrigado a lhe satisfazer a diuida pella sentença juridica dada justamente pello juiz. E respondendo Thifias pellos mesmos fundamentos de Coráce, disse, que se ficaua condenado a lhe pagar o restante da diuida, não lhe deuia nada, pois na primeira causa em que auogaua, estaua tão longe de ficar com a vitoria, que ficaua vencido ; & que se o juiz o desfe por liure, a propria sentença o desobrigaua, pello que de hũa, & outra maneira lhe não deuia cousa algũa. Admirados os circunstantes da delicadeza do discipulo, disserão aquelle antigo prouerbio : De tal coruo, tal ouo, tal he o discipulo , qual he o mestre. Com cores de Rhethorica fez Thifias parecer muy justificado, o que na realidade da verdade era muito grande injustiça, pois não queria pagar ao mestre, a quem deuia tanto, que na primeira demanda em que entrou com elle proprio, ficou vencedor, segundo a opinião dos ouuintes ; & como a obrigação de Coráce, era fazello tam grande Rhethorico, que na primeira causa porque auogasse, ficasse com a vitoria, & nesta que foy a primeira o ficou conforme ao parecer de quem o julgaua, obrigado ficaua a pagar , assim em consciencia, como em primor, posto que

que

que as flores rethoricas, o desobrigassem na opinião dos circunstantes. O doutor frey Bernardo de Britto, goardando em tudo os rigores Logicos, vay apurando a verdade da hiltoria, que escreue, fazendoa hũa quinta effencia, porem não faltão Thifias, que com o bom concerto de suas palauras engraçadas, querem fazer de todos nos Tantalos, que vendo a fructa, nos contentemos com as folhas, & desejando a agoa fiquemos só com a vista, & sede della: mas deixando graças, venhamos ao ponto que nos importa. No titulo octauo do liuro primeiro, diz a Monarchia Lusitana, que Promotheo, filho de Neptuno, pouou a ilha de Cerdenha, onde reinou algũs annos, & foy tido por Deos marinho, porque auendo batalha com Athlante, & sendo vencido nella, & afogado no mar, o tiuerão seus vassallos por hũa das deidades marinhas, & que a este chama Virgilio Phorco, & que Seruio no mesmo lugar, por autho-ridade de Varrão, nota foy o primeiro pouoador de Cerdenha, do qual forão filhas Sylla, de quem tomou o nome hũa ilha pequena, entre Sicilia, & Italia, muy perigosa pera os nauegantes, & Euriala, Tenio, & Medusa. Bem entendendo *acrecenta a Monarchia me podem contradizer esta opi-* Britto.
nião

Segunda parte da defensão

não com Diodoro Siculo, & Raphael Volaterrano, que escreuem ser Iolao, o que povoou esta Ilha, mas solue facilmente a questão Strabo em sua geographia dizendo, que Iolao veo a Serdenha, & fundou nella algumas Cidades: assim dos que comsigo trazia, como dos que ja viuião na terra, que elle affirma serem de nação Tuscos, donde fica manifesta a duuida de Iolao, pois o que elle fez na Ilha, foy melhor alla de moradores, & não de trazellos de nouo, &c. Certo estou eu ha de sair o nosso Autor do Exame ao encontro contradizendo tudo isto com hum par de pontos Rhethoricos, & se não ouçamolo, que vem dizendo estas palauras em forma. Virgilio no quinto dos Aneydos fala duas vezes do nome Phorco, & Seruio declarando os lugares, outras duas: & de nenhuma dellas, diz hum, nem outro, que fosse Promotheo, nem he justo cuidar ninguem que Promotheo, a quem os Poetas fazem filho de Iapeto fosse nunca chamado Phorco, nem Deos marinho. Nem que Virgilio, Seruio, nem Varro tratasem delle, &c. Em verdade, que não acho fundamento algum em que se possa fundar esta injusticia, porque dos Poetas fingirem, que Promotheo, he filho de Iapeto, não se segue em nenhum genero de consequencia, senão podese chamar Phorco, nem fingiremno Deos marinho, como fa-
zião

zião a outros muitos, nem sei em que razão se funde pera dizer a não tinha Virgilio Seruio, nem Varro, pera tratarem delle: Mas deixando isto, venhamos ao ponto principal, & pera mor clareza digo, que a Monarchia Lusitana nunca disse, dizia Virgilio, que Promotheo era Phorco, nem Phorco Promotheo, senão que a mesma historia que se contaua de Promotheo, contaua Seruio debaixo do nome de Phorco, pello que, posto que o nome fosse differente, não o era a pessoa, & terem os homés famosos, hum, dous, tres, & mais nomes, he frase muy costumada, não soo entre os Escriptores profanos, mas ainda na Escripura sagrada. A Balthesar, vltimo Rey de Babilonia, chama Daniel Balthesar, Jeremias Merodach, Alpheo Nebonides, & Herodoto, Laberito. Ao vltimo Rey dos Medos, chama Herodoto Astiages, & a seu pay Ciaxares, a estes mesmos pay & filho, nomea Diodoro por Apanda, & Astibara: & Ctesias, Gnidio, lhe dá outros nomes bem diferentes. Ao grande Alexandre Magno, chama Alciato, Pellêo.

Daniel.
Hierem. 50.
Alph. apud
Ioseph. l. 9.
antiq. & l. 1.
cōtra Apion.
Herod vbi
supra.

Alciat. Em.
bl. 91.

Talia Pelleum gessisse nomismata regem,

Vidiuus hisque suum concelebrasse genus.

E Iuuenal o nomea pello mesmo nome dizendo.

Segunda parte da defensão

Vnus Pellaio iuueni, non sufficit orbis.

Iuue. sat. 10.

A hum mesmo Rey, filho de Ofias, chama sam Matheus, Ioathan, & sam Lucas Iúrim, & Philo Iudeu, Ioran. A seu filho herdeiro do Reyno, chama sam Matheus Acaz, & sam Lucas, Eliazer, ao pay de Dauid, chama a Escripura Isai, & n'outra parte Iessé. Ao mesmo homem em que consiste toda nossa contenda chama Virgilio no quinto dos *Æneydas* Phorco.

Math. c. 1.

Luc. c. 1.

Phil Iud. in

1. Reg. 6. 17.

Virg. 5. Æ

ne 4. Georg

Tritonesque citi, Phorcique exercitus omnis.

E no quarto das *Georgicas* lhe chama Portitor
Nec Portitor Orci amplius patitur transire paludem
E Iuuenal Satira decima. Porthmeo.

Iam sedet in ripa, tetrumque nouissimus horret.

Iuue. sat. 10.

Porthmea:

Donde fica manifesto, que a diuersidade dos nomes, não faz diuersas as pessoas, & que a historia que Alciato, & Iuuenal contarem de Pelléo, podem escreuer, & escreuem Plutarcho, & Quinto Curcio chamandolhe Alexandre. E o mesmo que Alexandre Polyhistor diz de Balthesar Rey dos Assirios, chamandolhe Nabonides, conta delle Herodoto debaixo do nome de Laberitto, porque a mudança dos nomes, não a fez nunca na pessoa: da mesma maneira chamar Virgilio Phorco a Prometheo, não muda a substancia da historia, pera cuja proua vejamos a

ver-

verdade della. Diz o doutor frey Bernardo de Britro, que Prometheo, filho de Neptuno, po-uoou, & foy Rey da ilha da Corfica, & Cerdenha, & que sendo vencido de Athlante, & afo-gandose no mar o tiuerão seus familiares, & vaf-falos por Deos marinho, & que Seruio sobre Virgilio, o conta desta maneira debaixo do no-me Phorco. Contra isto se leuanta o apurador das antiguidades, dizendo que nunca Seruio tal disse. Por charidade que ouçamos a Seruio na explicação do mesmo Virgilio liuro sexto *Ænyd.* aas folhas na minha impressão 275. o qual diz estas formais palauras. *Phorcus Neptuni ex Toose Nympha filius fuit, Varro ait, quod fuit Rex Corcicæ, & Sardinia, qui cum Athlante Rege, bello nau-ali, cum magna parte exercitus victus fuisset, & de-mersus finxerunt socj, eum in Deum marinum esse con-uersum.* Como se dissera. Phorco, filho de Ne-ptuno, & da Nympha Thoofa, foy Rey de Cor-cica, & de Serdenha, conforme elcreue Marco Varrão, o qual em hũa batalha naual que teue com el Rey Athlante, ficando vencido, & afo-gado no mar com a mor parte de seu exerci-to, fingirão seus companheiros, & amigos se con-uertera em algum Deos marinho. E Ascensio libro 6. *Æneyd.* in fine, diz assim. *At omnis ex-ercitus Phorci, id est, cui Phorcus Deus ille præest, qui*

*Virg. l. 6. Æ-
nei. Seruio
eod. loco.*

Rex

Segunda parte da defensão

Rex fuit Corcicae, & Sardiniae Var. victam ab Athlante, postea pro Deo marino habitum, fuisseque patrem Medusae, & ceterarum Gorgonum Quer dizer. Phorco com todo seu exercito, que são as Nareydas do mar, a quem elle como Deos presidia, o qual em outro tempo foy Rey de Corcica, & de Serdenha, segundo affirma M. Varrão, & depois sendo vencido por Athlante, foy tido por hũa das deidades marinhas; foy outro si pay de Medusa, & das mais Gorgonas. Não sei se basta isto pera defenganar o nosso Autor do Exame, da pouca rezão, & o peor fundamento que teue em negar, não dizia Seruio, & Marco Varrão, o que a Monarchia com tanta puntualidade escreue. E quanto a fingirem os Poetas ser Prometheo, ou Phorco, hũa das deidades do mar, Seruio o confessa explicando o verso de Virgilio na minha impressão aas fol. 246.

Virg. l. 6.
Aeneid. | Seruio
eod. loco

Dixit, eumque imis sub fluctibus audijt omnis

Nereidum Phorcique chorus Panopæaque virgo.

Lilio Gyral.
fol. 150.
Sophocles in
Philocte. in
Heusij ocho.

Onde diz Seruio. *Phorcus est Deus marinus.* Phorco, he hum dos Deuses do mar, & o mesmo Virgilio o dà a entender, quãdo diz: *Nereidum Phorcique chorus.* porque como notou Lilio Gyraldo Syntag. 5. *Nympharum sunt genera multa.* As Nymphas são de muitas maneiras. As dos montes, se chamão Oreades, as dos Rios, Potamides,

as das florestas Driades, as das fontes Napæas, ou Naiades, as dos prados, Lemoniades, as das lagoas, & tanques, Liminades, as dos bolques, Hamadriades, as do mar Nereidas. Chamaõse Nereidas, ou Nerinas, por serem filhas de Ne-reu Deos do mar, & da Nympha Doride, por cujo respeito algũas vezes se chamãõ Dorides.

Theocrito
in Edyllio.
Lactant. in
3 Theb.

Doridaque & Natas, quarum pars nare videtur.

Ouid. in Me-
tam.

Orpheo, Pindaro, & Hesiodo, escreuem forão sincoenta Nereidas, das quais era Deos, & presidente Phorco, como significa Virgilio, quando diz. *Nereidum, Phorcique chorus.* Não me espanto

Orpheus in
hym.

Pindaro in
Isthm.

Hesiod. in
Theogonia.

fingirem estas, & outras ignorancias maiores, porque era tão cega a gentilidade, que adoraua por Deos á mesma cegueira, á febre, a infirmitade, & outros disbarates semelhantes. O nosso frey Angelo Manriques em hum sermão que faz do desterro da Senhora, & fugida pera Egypto, diz, que a prophesia de Isaias: *Mouebuntur simulachra Aegypti.* Se ha d'entender, não soo das estatuas, & Idolos, que nos templos adorauão, se não tambem de sararem todos os enfermos das infirmitades que tinhão, à vista, & na entrada da Raynha dos Anjos no Egypto, com seu vni-genito filho, porque quando Chenchres Pharao foy no alcance dos filhos d'Israel, arrependido da licença que lhe dera, leuou consigo to-

Segunda parte da defensão

dos os Egypcios, que poderão tomar armas, ficando izentos desta obrigação, os mancos, cegos & enfermos, & como assim Pharao, como todo o seu exercito, ficarão afogados no mar Vermelho, & soo os enfermos, & cegos escaparão de tam vniuersal ruina, agradecidos depois aas infirmitades, por cuja causa ficarão liures de tam manifesto perigo, as adorarão por Deuses, & assim cairem os Idolos do Egypto, he o mesmo que dizer, que os cegos tiuerão vista, & os enfermos faude, com a entrada da Senhora em terra tam ditosa, que mereceo possuir sua presença sete annos; alem disto deu o minino Deos virtude a hũa aruore chamada Persica, por se inclinar ao passar de sua Mãy puríssima, & prostrar por terra as folhas, & ramos mais altos, pera curar, & sarar toda, & qualquer infirmitade, comendo o enfermo as folhas, ou as flores, ou o fruto della, assim o affirma Sisomeno liuro quinto capit. 21. & Nicephoro Calisto, libro decimo, capit. 31. E se os Egypcios adorauão por Deos a infirmitade, & a febre que os mataua, que nouidade, ou espanto he, adorarem os de Serdenha hum Rey, que os gouernara em vida, & que os defendem até morte, morrendo em sua defensão? que he o maior extremo a que pode chegar o amor, conforme a sentença da verdade eterna

*Sisome. l. 5.
c. 22.
Nicephal 10
c. 31.*

eterna, quando diz. *Maiorem charitatem nemo habet, ut animam suam ponat quis, pro amicis suis.*

CAPITVLO XIII.

Discutase hum lugar de Frey loão Annio de Viterbo, & outro de Beroso Caldeo em defença da Monarchia Lusytana.

COusa certa he, conforme a ordem do texto Sagrado, foy Noe, o que fabricou a primeira nao, que o mundo vio, leuando por Piloto a diuina prouidencia, que a gouernaua naquelle diluuiio vniuersal, sem masto, vela, nem remos, porque depois acrecentarão o remo os de Copa: a vela, Icaro: o masto, Dedalo: & a anchora Anacharfes: & dizia este Philosopho, que os que nauegauão andauão no numero dos mortos, pois entre a morte, & a vida, não trazião mais que quatro dedos, & assim, faindo a terra, erão mortos resuscitados, & sendo assim, como he, q̄ Deos foy primeiro inuentor da barca, pois ensinou a nosso pay Noe a fabrica della, nenhũa afronta he ser hũ homẽ barqueiro. Emperador era Iulio Cesar, & muito grã de Capitão, & não deixou de deitar a mão a hũ

Segunda parte da defenſaõ

remo, na barca de Mydas. Digo isto, porque afirma o nosso Autor foy el Rey Phorco barqueiro, & possiuel he que se costumasse naquelle tempo trazerem os Reys por sceptro dous remos, & hũa barca por coroa, mas pera discernirmos esta duuida, ouçamos as palauras do Exame das antiguidades, que saõ as seguintes. Mostremos agora como o *Vuerbense*, de quem sabemos todos que he hum dos que escolheo a Monarchia, pera confirmar suas historias, como este Phorco, nunca podia ser *Promotheo*, porque *Porcus*, conforme aos antigos *Tbal. mudistas*, era sincopa de *Porecus*, que era o seu verdadeiro nome, o qual em lingua antiga *Aramea*, significa Barqueiro, que passa a gente de hũa parte pera outra, & que por isso *Beroso* refere de Phorco, que encheo aquella Ilha de moradores; não por ser elle o pouoador, senão barqueiro, que passaua os pouoadores de hũas prayas pera outras em todo aquelle mar d'Italia. Aqui temos como Phorco, de quem falão *Seruio*, & *Varro*, que he o mesmo de que nos trata a Monarchia, que fingião ser filho de *Neptuno*, era barqueiro, ou mestre de nao de passagem naquellas ilhas, ou partes d'Italia. O Senhor do Ceo me valha, & de paciência, porq̃ nesta occasião tenho muita necessidade della; por serem como saõ estas materias muy pezadas, & discreditos, q̃ por impressos corrê o mudo, tẽ a restitução muy difficultosa, & a honra hũa vez roubada, arrisca

muito

muito a salvação, & não sei, quam quieta pode
 andar hũa alma, trazendo aas costas carrega tão
 grande. *Propter viscera Christi*, pera que fale pel-
 la frasi de sam Paulo, peço a toda pessoa, a cujas
 mãos chegar esta minha defensão, lea, & ouça
 com tenção as palauras do Viterbense, das quais
 o Apurador das antiguidades tirou (como elle
 diz) era Phorco barqueiro, & que passaua gen-
 te nos mares d'Italia, de hũa parte pera outra.
 João de Viterbo, na minha impressão feita em
 Antuerpia in ædibus Ioan. Steelsij anno Domini
 1552. aas fol. 159. depois de dizer que na lingoa
 Aramea se chamaua Poréco, na Latina Portitor,
 na Grega Porthmeus, & na Scytica Phorcus, ef-
 creue em forma palaura por palaura, o seguin-
 te. *Huius ducis tria vocabula, trium linguarum, Porti-
 torem, Prothmea, Porcum, Aramea, siue Phorcum Scy-
 ticè, apud autores Latinos inuenio: Virgilius in primis
 in quinto Æneydos, Phorcum exprimit, Tritonesque ci-
 ti, &c. & super eundem locum Seruius inducens Var-
 ronem, Phorcus, inquit, fuit primus Rex Corcica, &
 Sardinia, & filius Neptuni, ex Tosea Nympha, qui na-
 uali praelio ab Athlante victus, & in mari submersus,
 Marinus Deus, vocatus fuit: eique fuerunt filij Itale Gor-
 gonides, non Mauritanæ, & vt referunt, hæ, quatuor fi-
 lie, miræ pulchritudinis fuere. Scylla, Euryalis, Stenio,
 & Medusa. Ab his, nomina in Italia sunt In sola Gor-*

Segunda parte da defensão

gonidum, prope Pisas, & Scylla inter Siciliam & Italia-
liam. Porro Thimæus, & Græci Scandaliothim, vo-
cant Insulam, quam nos Sardineam, à Sardo Herculis
Tospiada filio, nominamus, vt tam Plinius natur. hist.
3. quam cæteri scribunt. Ergo Cado Sene, atque Sar-
dinea est eadem Insula: cui argumento est quod Varro,
& Seruius, asserunt Phorcum illum fuisse primum Re-
gem Corsicæ, & Sardinia. Quod si opponis &c. Quer-
dizer na nossa lingua Portuguesa. Deste Capi-
tão, & Rey Phorco, acho tres nomes nos escrip-
tores antigos, q̄ respondê a tres lingoas. Na Ara-
mea, se diz Poreco: na Grega, Porthmeo, & na Scy-
thica Phorco, & primeiramente Virgil. no liu. 5.
dos *Æneydos*, lhe chama Phorco: & explican-
do Seruio esta palavra, affirma por authorida-
de de Marco Varraõ, que foy Phorco o pri-
meiro Rey de Corsica, & de Serdenha, filho
de Neptuno, & da Nympha Tosêa: o qual
sendo vencido d'Atlante em hũa guerra na-
ual, & afogado no mesmo mar onde andaua
na batalha, o acclamaraõ os seus por Deos
marinho. Teue este Rey Phorco, quatro fi-
lhas de fermosura admirauel, & extraordina-
ria belleza, chamadas Gorgonas Italicas, á dif-
ferença das Mauritanas: o nome de cada hũa
dellas, era Scylla, Euriale, Stenio, & Medusa:
das quais tomaraõ seu nome duas Ilhas, hũa
em

em Italia junto à Pifas, a que chamauão a Ilha Gorgona outra entre Sicilia, & a mesma Italia, chamada Scylla, & em substancia, Timeo, & todos os Gregos, chamão Sandaliothim à mesma Ilha, que nós chamamos Serdenha, a qual teue este nome de Sardo, filho de Hercules, & Tospiade, segundo affirma Plinio no liuro terceiro da historia natural, com outros muitos, que o seguem. Donde fica claro, que Cados Sene (alsim nomea Beroso esta Ilha) hè o mesmo que Serdenha. Bastante Beroso fl. 150 proua temos desta verdade em M. Varraõ, & Seruio, os quais ambos escreuem foy Phorco o primeiro Rey de Serdenha. Estas são as palauras pontualmente do Viterbenfe. Se d'algũa dellas se pode inferir por qualquer via que seja, que Phorco sendo Rey de Corsica, & de Serdenha, fosse barqueiro dos Mares d'Italia, julgueo o mais triste barqueiro que ouuer no mundo, saluo se naquelle tempo antigo eraõ tam poderosos, & ricos, que podessem por hum exercito em campo, contra hum Rey tam poderoso, como foy Athlante. E quanto a dizer o nosso Autor, que diz Beroso, que Phorco era barqueiro em todo o mar d'Italia. As palauras de Beroso no liuro quinto ás fol. 159. falando d'ElRey Baleo de Babilonia,

Segunda parte da defen, õ

nos defenganão, as quais são as que se seguem. *Huius anno decimo Phorcus (ados Sene insulam compleuit, Vetulonisis colonys, partem reliquit posteritati ligures.* Aqui rematou Berofo contas com Phorco, dizendo que no anno decimo do Reyno de Baléo em Babilonia, pouou Phorco a Ilha de Cados Sene, que he o mesmo que Sardenha, das colonias Vitulonicas: & se em todo Berofo acharem outra algũa cousa acerca deste ponto, ponho em pena a cabeça. Agora folgara me ensinara o Exame das antiguidades, onde estão aqui estes barqueiros dos mares de Italia Adriaticos, Caspios, ou Oceanos? porque a meu ver a barca deue d'estar encantada pello saber do sabio Daliarte, & não nos acudir neste perigo Arus, a quem elle attribuye a inuencão d'arte magica, não apparecerà barca, nem barqueiro. Tambem fora pera mim, inuencão de grande contentamento, ensinarme em que Latin. Grego, Syriaco, Aramèo, ou Hebraico, *Dux, & Rex,* quer dizer barqueiro? & se se enganou com dizer João Annio, que *Porecus,* significa, *Portitorem, quia transportabat per Italiam, & Insulas colonias.* Não lhe tenho culpa, porque ser hum Rey tam poderoso, & hum homem tam grande Capitão, que da gente que trazia em sua companhia podesse habitar, & fazer habitaue

tauel hũa Prouincia, que antes o não era, está muito longe da pobreza de hum barqueiro. Apuremos esta antiguidade com algũs exemplos. Elisa Dido, fugindo da mã natureza, & condição ambiciosa de seu irmão Pigmaleão, embarcouse com muita gente que a quis acompanhar, & veyo surgir na costa d'Africa Zeugitana, onde edificou, & pouou a bellicosa cidade de Carthago, antiga emula do Imperio Romano. Pergunto agora ao nosso Autor das antiguidades, & façolhe esta proposta. Dido, que em lingua Punica, quer dizer varonil, vindo do Reyno de seu pay Bello, ou Metres, sendo filha sua, & tam rica, que as muitas riquezas suas lhe fizeram dano, neste transmudar de colonias, foy barqueira, ou Rainha, & Senhora da gente que a seguia, & acompanhaua? Quando Vlyffes aportou nas prayas de Lisboa, acompanhado dos Gregos, que quizerão vir em sua companhia, pouou, & edificou a mais famosa cidade d'Europa, era barqueiro, ou Rey de Itáca? Eneas, a quem depois da destruição de Troya seguirão infinitos Troyanos, sulcando mares não vistos, & padecendo naufragios não ouvidos, assentando suas colonias em Italia, a pesar de Turno: foy barqueiro, ou filho de Anchises? O primeiro Rey Godo, que pos o pee

*Bergamo.
Volaterra.
Matueo.
Priciano.
Camilo.*

em

Segunda parte da defensão

Paulo Orof.
S. Isidoro.
S. Hiero. in
Genesis.
Cartuay in
comp. hist.

em Hespanha foy Athaulpho , por trazer as colonias Goticas , ou viessem de Sythia , como diz Paulo Orofio, Santo Isidoro, & Saõ Hieronymo , nas questoes in Genesim , ou de Gothlandia, & Reynos de Gothia, como aponta Garriuy saindo de sua prouincia, capitaneandoos Hermanarico, & destruindo a cidade de Roma com seu Rey Alarico, & pouoando a prouincia de Vulgaria, em tempo de Valente Emperador de Constantinopla, debaixo do gouerno de seu Rey Athanarico, & finalmente habitando em Hespanha sendo seu Rey, & Capitão Athaulpho, pode se dizer tam famosos Reys, cujas armas espantarão o mundo , que forão barqueiros, a conta de trazerem colonias de Scythia, & edificar, & morar em Grecia, Italia, França, & Hespanha? Não por certo : que o não hão de consentir os Monarchas d' Hespanha. Saindo os Celtiberos da Prouincia em que morauão, elegendo primeiro seus Capitães, a quem obedecessem, & elles como principais os goueruassem, forão em numero seiscentos mil homés , conforme escreuem os historiadores Hespanhoes, os quais habitarão na prouincia de Lusitania. Outros tantos em numero, segundo a conta do texto Sagrado, tirou Moyfes por mandado de Deos do catiueiro do Egypto, & Iosue, hum dos

noue

noue da fama, os meteo de posse da terra de promissaõ. Isto assim notado, estimara saber se a conta destas colonias se mudarem de hũa parte pera outra, erão todos barqueiros? Mas tornando a Phorco, em que consiste o ponto da nossa duuida, digo que de leuar colonias, & infinidade de gente de Italia, seguindoo como a seu Rey & Capitão pera fundar, & habitar a Ilha de Serdenha, Corsica, & outras, não se segue em nenhũa consequencia d'Aristoteles, fosse barqueiro nos mares todos de Italia, como diz o nosso Examinador das antiguidades, nestes seus Metamorphoseos, senão Principe muito rico, & Rey muy poderoso, como se colhe da Monarchia Lusitana, & o affirma claramente o Viterbense por authoridade de Marco Varrão, Plinio, & outros.

CAPITVLO XIII.

Prosigue se a mesma materia. Dase o verdadeiro entendimento a hũa authoridade de de Diodoro Siculo, de Volaterrano, de Strabo, & de Ioão de Viterbo, acerca de ser Phorco, ou Promotheo o primeiro Rey de Serdenha.

Segunda parte da defensão

MVy sabido foy sempre o hieroglyphico das graças, & posto que os Sabios, & Escriptores antigos variem no numero dellas, porque os Lacedemonios pintauão duas, & os Gregos tres; com tudo o certo he, forão quatro segundo aponta Verdeiro. A primeira destas quatro graças coroauão com hũa grinalda de varias flores: a segunda com hũa coroa d'espigas: a tereceira com hũa capella d'vuas: a quarta, & vltima, com ramos d'oliueira, carregados de azeitonas: dando nisto a entender, que quando a primavera do Abril, não faltauão flores; caso extraordinario, & fora de todo o bom curso da natureza feria, não corresponder o Agosto com seus fructos: & se nos ardores do sol se não perdião, impossivel era, não ter boa colheita o Outono no recolhimento delles: & quando o Outono ficasse rico, não podia ser pobre o Iuerno, antes vinha carregado d'azeitonas, pellas quais se entende a abundancia de bês, & riquezas delles. O doutor frey Bernardo de Brito, no Abril de sua mocidade, sendo de vinte & dous annos compos a terceira parte da Monarchia Lusitana, depois no estylo de mayor idade fez o Elogio dos Reyes de Portugal, no Outono da idade perfeita ordenou o liuro do principio, Inuencão, & fundamento de
Nossa

*Alciato in
embl.
Pausanias
in Laconia
Verdeiro.*

nossa Senhora de Nazareth, & seus milagres, no inuerno da idade mais perfeita, que nelle foy aos trinta & tres annos, compos a primeira, & segunda parte da Monarchia Lusitana, com a Chronica da nossa Ordem, & como a idade era mais madura, assim forão seus escritos mais doutos, mas como foy particular prouidencia de Deos, tiuesse o sol seus Eclipses, porque os homens vendo nelle esta falta de luz, senão enganassem com a muita sua, & o tiuessem por diuino: como tambem o leão teme o cantar de hum galo, não temendo hum exercito de soldados, & o Pelicano hũa cobrinha chamada dipsas, & a Aguia princesa de todas as aues do ar, hum bichinho tam fraco, que não merece ter nome neste lugar; assim tambem, não ouue homem tam famoso, que não tiuesse quem o encontrasse: & he ordem particular do ceo, pera que a soberba não tenha lugar em seu coração, & juntamente, porque junto de seu contrario, resplandece mais a virtude. Esta a meu ver foy a rezão, porque os antigos Egypcios pintauão o Amor com hũa coroa na cabeça, em hũa mão hum rayo ardendo, & na outra hum pucaro d'agoa, & por letra, *Vt crescat.* pera que creça. A coroa na cabeça significaua, que quando o Amor não tiuesse a correspondencia deuida a

Pierio in:
hieroglo.

seus

Segunda parte da defensão

seus merecimentos, não o amando a pessoa a quem amava, que elle ficava sendo premio de si mesmo. O rayo era final do fogo, em que se abrafava o coração, & a agoa os disfavores que lhe fazião, & más correspondencias, que com elle viauão, & assim dizia a letra, *Vt crescat.* como se dissera: Não imagine ninguem serue esta agoa d'apagar o incendio, senão de mais o acrecentar, porque à vista de seu contrario mostra mais sua virtude. Os escritos do Doutor frey Bernardo, quantos mais contrarios, tanto maior gloria, porque no fogo da perseguição se mostra melhor o ouro, & diamante da virtude, & perfeição. Diz a Monarchia Lusitana: Não faltará algũa pessoa a quem não pareça acertada a opinião que segue, acerca de ser Phorco, ou Promotheo, o primeiro Rey da Serdenha, parecendolhe melhor a de Diodoro Siculo, & Raphael Volaterrano, os quais affirmão foy Iolao o que pouou esta ilha, porem que Strabo resolve esta duuida, dizendo veo Iolao a ella, & que com os habitadores Thuscos, que ja la achou, ampliou as colonias, & moradores da ilha. Contra esta ordem de historia, se leuanta o nosso Autor do Exame das antiguidades, dizendo as palauras seguintes. *Strabo mal podia soltar esta duuida, se a solução della pendera de fazer menção de*

Iolao

Iolao fundar em Serdenha as cidades, que a Monarchia nos refere, porque no lugar referido, não ha rasto, sombra, nem memoria de cidades, villas, nem aldeas, que Iolao fundasse na ilha de Serdenha, &c. Ao que respondo, que o primeiro Autor com que a Monarchia allega he Diodoro Siculo: o segundo Raphael Volaterrano: o terceiro, Ioão de Viterbo, o quarto Strabo. Ouçamos por ordem, & apurada a verdade, dee a sentença quem quizer, inda que seja Mydas, ou Marcias. Diodoro Siculo na minha impressão em Paris apud Simonem Colinæum, anno Domini 1531. fol. 182. escreue estas formais palauras. *Huic proxima Sardinea insula Siciliae par magnitudine à barbaris (Iolao vocant) tenetur. Hos ab Iolao ac Thespiadis quorum plures in eam insulam transcenderunt, genus ducere putant. Nam quo tempore Hercules, decantatos subiit labores, liberos ab eo ex Thespij filiabus susceptos, cum Græcorum, barbarorumque copia, secundum certum Oraculum, in Sardiniam ad condendam coloniam misit. Quod sentiens Iolao Herculis nepos, in insulam venit: inque ea conditis, ac condendis vrbibus, patria omni potitus populus à se dixit Iolao. Gymnasia ac Deorum templa, cæteraque ad hominum felicitatem expectancia, quorum adhuc monumenta extant, ab eo sunt instituta. Quer dixer. A ilha de Serdenha, igoal na grandeza a*

Diod. Siculo
fol. 182.

Segunda parte da defenſaõ

de Sicilia, começarão a habitar Iolao, juntamente com os Theſpiades, porque no tempo em que Hercules andaua acabando aquelles doze trabalhos tam celebrados no mundo, ficando ſempre com a vitoria delles, teue das filhas de Theſpes muitos filhos, os quais por certo oraculo que teue, mandou com grande copia de gente, aſim Grega, como Barbara, foſſem habitar a ilha de Serdenha. Ouindo eſtas nouas Iolao, veyo à meſma ilha, & fazendoſe absoluto ſenhor de toda a prouincia, quis que os pouos, & moradores della ſe chamaſſem Iolaos. Edificou muitos templos, & Academias, & fez muitos outros edificios, & couſas neceſſarias pera os homẽs viuerem com mais commodidade, cujos veſtigios não eſtão tam arruinados, que inda hoje não aja muy claros ſinais delles. Eſte em ſubſtancia, he o ſentido em lingoagem das palauras de Diodoro Siculo em Latim. Iulgue agora o Apurador das antiguidades, como apurou eſta? E ſe he verdade, fundou Iolao em Serdenha, cidades, villas, lugares, ou aldeas, por mais que elle com toda ſua authoridade o contradiga. He

*Volat. lib. 6
geog.*

o ſegundo autor Raphael Volaterrano, o qual lib. 6. Geog. diz aſim. *In Sardinia inſula, Graecorum antiquorum, veſtigia apparent: multa quoque decora, ac templorum teſtudines, aſſabre elaborate, has ab*

Iolao

Iolao Ephilei filio, factas esse constat, qui vna cum Thespiadis ad haec loca nauigauit. E he como se differa. Na ilha de Serdenha estão muitos vestigios, & finais dos Gregos antigos; achaõse nella edificios ricos, & sumptuosos, & portais de templos laurados com grande artificio, & arte, o que tudo consta, mandou fazer Iolao, quando vindo em companhia dos Thespiades filhos de Hercules, pouou aquella ilha. O que confirma o mesmo Volaterrano em outro lugar dizendo.

Volat. Phil.
l. 33.

Iolaus aufugit in Sardiniam, ibique imperauit. Veão agora se diz expressamente Raphael Volaterrano, edificou Iolao em companhia dos filhos de Hercules, templos, cidades, & edificios no tempo que reinou em Serdenha, que he a historia que a Monarchia nos conta tirando a letra ponto por ponto de Ioão Annio Viterbense a quem folgarei ouçamos, que he o terceiro autor que prometi trazer em proua da verdade da Monarchia. Diz pois o Viterbense estas palauras em forma. *Quod si opponis principio coluisse Sardiniam Iolaum cum Sardo, & alijs Thespiadibus, ut praemisimus, respõdet Strabo, in quinto falsam esse, quod assumitur, nam ut ait tam Iolaus, quã Thespiades coabitauerunt barbaris, quos ibi inuenerunt natione Thuscis, quare, ut veracissimus Berofus ait, primus omnium Phorcus cum colonijs Veticis insulam tenuit ante Herculem, atque Thespiades*

Viterb. fol.
160.

Segunda parte da defensão

*Plutarc. in
vita Romuli* des. E logo mais abaixo continua dizendo. *Plutarchus in vita Romuli scribit Etruscos fuisse Sardinianos colonos, qui verè Sardiniani coloni, & primi Sardiniae cultores extiterunt.* E he como se differa. Podeis me cõtradizer o que tenho dito de ser Phorco o primeiro habitador da ilha de Serdenha, com a authoridade de Diodoro, & Volaterrano que affirmão, como acima deixamos escrito foy Iolao com os Thespiades, o primeiro que a habitou: ao que responde Strabo no liuro quinto, he falsissimo, porque Iolao, com os Thaspiades cohabitarão, & morarão juntamente com os barbaros Thuscos, que ja ahi acharão: pelloque como affirma o veracissimo Beroso o primeiro que fundou, & fez habitauel esta ilha, foy Phorco, leuando consigo colonos Vitulonios, muito antes de Hercules, & seus filhos, os Thespiades. Plutarcho na vida de Romulo affirma, que os Ethruscos forão colonos Sardinianos, não que os Sardinios fundassem os Ethruscos, senão ao contrario, os Ethruscos forão os primeiros que habitarão a ilha de Serdenha. Faltame pera satisfazer a verdade de minha promessa, o quarto autor que he Strabo, & pois empenhei a palavra & não pode ter hũ homem cousa que mais valha, que não faltar no cumprimSto dellr, quero a desempenhar. Strabo na minha impressãõ, que
he

he Basileæ anno Domini 1523. aas fol. 156. diz af-
sim. *Sardinia autem quatuor millia est, eius pars non*
modica est aspera, minimeque tranquilla. Magna quo-
que pars agrum habet rebus omnibus felicem præcipue
tritico: plerasque etiam vrbes continet, ex quibus dig-
niores sunt Caralis, & Sulchi. Locorum quoque virtuti
malignitas quædam obstat, insula enim estiuo tempore
morbosa est, in locis maximè fecundis, & quod hæc ip-
sa montani populantur incole, & quidem frequenter,
qui Diotesbes vocantur, qui antea Iolenses nominantur.
Memoriæ enim proditum est Inalæum, plerosque addu-
centem Herculis filios, huc applicuisse, & cum Insole
accolis barbaris cohabitasse, qui natione, Thusci erant.
A ilha de Serdenha, diz Strabo, posto que par-
te della he aspera, & pouco tractauel, não dei-
xa com tudo de ter campos fertilissimos, & a-
bundantissimos de tudo o necessario pera a vi-
da humana, principalmente de trigo: tem mui-
tas cidades, & pouoações excellentes, das quais
tem o primeiro lugar Caralis, & Sulchia: dimi-
nue muita parte de sua bondade, hũa certa, &
occulta malignidade, que a faz menos sadia,
do que pede o desejo de viuer com saude, por-
que no tempo do Estio, he muy doentia, prin-
cipalmente nos vales, & terras mais ferteis: os
moradores desta ilha se chamão Diatestes, cha-
mandose nos tempos antigos Iolenses, porque

Strabo fol.
156.

Segunda parte da defensão

segundo consta de memorias antigas: Iolao em companhia dos filhos de Hercules, tomando porto nas prayas desta ilha, fez sua habitação com os moradores antigos, que ja nella morauão muito antes d'elle, os quais erão Thuscos de nação. Isto tudo he o que dizem neste particular Diodoro Siculo, Raphael Volaterrano, Ioão de Viterbo, & Strabo, que são os quatro autores com que a Monarchia Lusitana confirma sua historia, & suposta a authoridade de homens tam doutos, julgue o Apurador de verdades antigas, quam venturosamente apurou esta, & se lhe pareceo, que por o Padre doutor frey Bernardo de Britto estar na outra vida, não aueria nesta, quem lhe respondesse, não acertou no pensamento, como não acerta em se persuadir, podia encontrar a verdade da Monarchia Lusitana, com galantarias fundadas no ar, sendo assim que se não ham de fundar nelle materias de tam grande peso, & se quer ver mais autores por esta parte, lea o suplimento das Chronicas no liuro terceiro aas fol. 42. E ao Tharcanhota lib. 3. del mondo, onde falando de Hercules aas fol. 38. diz assim. *Ha uendo per queste sue tante gloriose imprese un chiaro nome acquistato, mando per ordine dell' oraculo una colonia done uogliono che egli mandasse 50. suoi figliuoli,*

Suplem.
Chro. lib. 3.
fol. 42.
Terch. li. 3.
fol. 38.

uoli, che habeba di piu donne hanuti insieme con Iolao figliuolo di Iphiclo suo fratello. Del quale Iolao si legge, che poi passando in Sardegna ne occupasse una parte eui edificasse una città che la chiamo del suo nome, &c.

CAPITULO XV.

Tratase dos primeiros inuentores das artes liberaes, & de como Brigo Rey de Hespanha, mandou algũs Hespauboes pouoar certas partes de Asia, & fundarão o Reyno de Phrigia, onde depois se edificou a cidade de Troya.

GRande honra alcançarão os homẽs de inuentar algũa novidade, ou fosse em materia de letras, ou de ordenar exercitos, ou de edificar cidades, & dar principio a algũa Monarchia. A inuenção da medicina, julgarão os antigos por cousa tão grande, que se persuadirão, não era possiuel serem homẽs humanos, senão pessoas diuinas os inuentores della por cujo respeito a attribuirão aos Deuses, como afirma Plinio libro 29. cap. 1. & libro 7. cap. 56.

Acerca de quem foy o primeiro inuentor da Arithmetica, & a grande controuersia entre os Autores, porque communmente se diz foy Pythagoras, porem Strabo libr. 16. & 17. & Celio

Plin li. 29^o
c. 1. & 1. 7^o
c. 56.

Segunda parte da defensão

Rodigineo lib.18. cap.34. concedem esta gloria aos Sydonicos, & Diodoro libr.4. cap. 5. diz a descubrio Lino em Græcia: a Tubal, & a Pythagoras applicação a inuenção, & arte da Musica, inda que até o tempo de Orptheo, foy mui simples, como escreue Nicomacho, & Boecio libro de Musica cap.20. em cujo tempo a viola não tinha mais que quatro cordas, donde inferem algũs autores, toccou Orptheo viola d'arco. Chorebo, ou Thorebo filho de Atis Rey de Lidia, ajuntou a quinta corda: Hiagnis Phrygio, a sexta: Therpandre, a septima: Lychaon Samio, a oitaua: Prophasio Periothe, a nona: Estraco Colophonio, a decima: & Thimotheo a vndecima, &c. Os inuentores da Geometria, forão os Egypcios, como se pode ver em Herodoto liuro segundo, em Strabo liuro 16. & 17. em Theodoro 1. de grat. affect. & em Diodoro lib.2. cap. 3. posto que Platão em Phedro, diz que Theuth. Diogen. l.8. quer que Pythag. a possesse em grande perfeição, & que Meris Rey do Egypto a inuentasse. O escrever em verso ensinou o Oraculo Delphico, como diz Pausanias lib.10. & do falar em prosa bem concertada, foy mestre Cadmo Milesio, como aponta Plinio libr.1. cap. 29. & Xenophonte in æquiucis: a Logica inuentou Zenon Eleates, segundo refere S. Athanasio,

Strab. l. 16.
& 16.
Celio Ro. li.
18. c. 34.
Diod. l. 4.
cap. 5.
Nicomacho
apud Boec.
li. de music.
20.
Arist. prob.
32. sect. 9.
Herod. li. 2.
Strab. l. 16.
& 17.
Theodo. 1. de
grat. affect.
Diod lib. 2.
cap 3.
Plato in
Phed.
Diog. l. 8.
Pausa. l. 10.
Plin. lib. 5.
c. 29.
Xenoph. in
æquiucis.
S. Athan. cõ
tra gentes.
Diog. l. 8.
& 9.

posto que outros dão esta gloria a Parmenides. Esta honra de ser o primeiro, estimada tanto entre os antigos, trabalha o Autor do Exame tirar a hū nosso Hespanhol, porque sendo Brigo Rey de Hespanha o primeiro fundador dos povos Phrigios, & Reyno de Phrigia, mudando depois o nome pella continuação do tempo em Troyanos, não quer o nosso Autor tenha esta gloria o Reyno de que he natural, como se perjudicara a seu credito ser Brigo o primeiro fundador do Reyno Troyano. Diz pois o Autor do Exame das antiguidades, que afirma a Monarchia Lusitana, que governando Brigo os Reynos de Hespanha, mandou muita gēte a diuersas partes do mundo, pera que fossem pouoadas de Hespanhoes: entre os quais foy hūa parte d'Asia, que depois se chamou Phrigia, cō pouca corrupção do nome Brigo. Confesso que he a pura verdade, & dou muitas graças ao Senhor do Ceo, que nos fez tão vnidos no particular desta opinião: mas não dure mais o maõ anno na terra, do que ha de durar entre nos esta concordia, porq̃ sem encarregar a cōciencia, jurarci eu se não ha de por o sol, sem vir algũa nuuem de discordia que nos diminua a luz, & claridade desta paz, & sem ser Propheta adivinhei esta guerra. Entra pois o nosso Autor em campo dizendo.

Segunda parte da defensão

Nunca se pode certificar, nem ainda presumir, que os Phrigas fossem fundados, nem ainda nomeados por este Brigo, & deixando Diodoro Siculo, que no liuro 3. afirma, que Nino sogeitou aos Phrigas, nos vamos a Iosepho das antiguidades, contra cuja authoridade, nenhum escriptor pode ser de muito credito, o qual faz menção dos Phrigas quatrocentos annos antes de ser gerado aquelle Brigo, porque diz claramente no liuro primeiro cap. 6. que hum Tygranes filho de Gomare depois de se acabar o diluio, fundou os Phrigas, que então se chamarão Tygramneos. O qual nome Phrigas lhe porião os antigos Gregos, ou por respeito daquelle rio Phrix, ou de hũa mulher chamada Phrigia, ou dos homens de Tracia, ou porque aquella gente em seu principio era fraca, & effeminada, &c. Deixo querer o nosso Autor nesta sua conclusão bem assentada jugar o adeuinha quem te deu com tanto Ou: modo bem extraordinario de interpretar enigmas, mas pera que veja quam pouco falou ao certo, peçolhe lea a Florião do campo no liuro primeiro capitulo sete, onde diz estas formais palauras. Fue Brigo bueno, y prouechoso Principe, y el que mas pueblos, castillos, y fortalezas edificò em Hespanna, de todos quantos antes del reinaran, por cuya causa dicen tambien, que uio en ella ciertos pueblos llamados Brigantes, y otros, Brigos. Fue tan inclinado à mostrar grandezas, y acrecentar su fama por
donde

Florião. l. 1.

7.

donde quiera que podia que embio desde acá gentes, y compannas que por otras tierras hiziesen pueblos, y ciudades, y las llamassen de su nombre. Desta manera pasaron en las partes de Asia, que fue la maior partida del mundo, hazia Leuante los Brigos Hespannoles, los quales fue cierto, que corrompiendo despues algo el vocablo, se llamaron Phrigios, y fueron muchos annos seniores en la prouincia, que assi mismo se nombrò Phrigia, donde reinaron despues los Jennores de Troia, hasta los tiempos del Rey Priamo, que perdio aquel imperio, segun que en sus historias se cuenta. E frey Ioão Annio de Viterbo sobre estas palauras de Beroso liuro quinto fol. 136. de sexto Rege Afsiriorum, apud Celtiberos regnat Brigus, qui multa oppida suo nomine fundauit, diz assim. *Brigo, Afiani, Phrigum pronunciauerunt, quoniam teste Plinio natur. histor. Brigos, qui ab Europa in Asiam pro sedibus traicerunt, equidem Phrigeos dixerunt, cum Brigi Hispani, colonias in Asiam mitterent. Quer dixer, Brigo Rey dos Celtiberos, no tempo de seu gouerno, & Reyno, fundou de nouo muitos lugares, aos quais deu seu proprio nome. Os Asianos em sua lingua, chamão Phrigo ao que os Hespanhoes chamão Brigo, em tanto que notou Plinio, que os Brigos que forão de Europa pouoar parte de Asia, lhe chamarão Phrigos os Asianos, quando os Erigos Hespanhoes*

Beroso l. 5^a

Viterb. sup.

Beroso l. 5^a

Plin in sonat. hist.

Segunda parte da defensão

mandarão colonias a Asia, em lugar de Brigo, pronunciauão Phrigo, & no liuro dos Reys de Hespanha fol. 295. escreue Ioão Annio o seguinte. Plinius in quinto natur. histor. cap. 21. *Aferit esse auctores, qui prodant memoria Brigos Europa in Asiam traiecisse, & condesse Brigos, quos mutata B. in Ph. Phrigios dixerunt, quin etiam in Hiberniam colonias misit, & in Alpinos, & in Thusciam, in quibus nomina extant: in Hibernia quidem habent fluuium Brigum, & Brigantes, eius populos, & in Vindeliciis Brigos, & Bartobrigam, vt in Ptolomeo describitur.* Como se differa Plinio no quinto da historia natural, affirma escreuerem muitos auctores, que os Brigos de Europa passando em Asia, fundarão os Brigos Asianos, os quaes mudando o B. em Ph. se ficarão chamando Phrigeos. Em Hibernia, & em outras muitas partes ha inda hoje finais destas colonias, porque o rio Brigo, & os pouos Brigantes, mostrarão bem esta verdade, & nos Vindelicios faz Ptolomeo menção dos Brigos, & de Bartobryga, & cousa muy custumada, he porem os fundadores de algũa prouincia, ou cidade seu proprio nome, ou outro diriuado delle ao Reyno que fundarão: porque de Helan, neto de Noe, & filho de Sem, tomarão o nome os Helamitas: de Assur, os Assirios: de Lud, os Lidios: de Heber,

Ioan. Annio

l. 5. Bero &

de Regib H. s.

pa fol. 295.

Plinio in

quinto nat.

hist.

Ptolomeus.

Joseph. l. 1.

antiq.

Aug. l. 2. c.

35. retract.

os Hebreos: de Cus, tomou Ethiopia o seu primeiro nome: de Mesraim, se chamou Egypto nos tempos antigos Misréa, & na lingua Hebraica, Mesraim. Afonso Venero, & Aleixo de Vanegas dizem, que Castella a velha, tomando o nome de Brygo, se chamou Brygia, & que depois por discurso do tempo corrompendo-se o vocabulo, se ficou chamando Bieja: Assim que de Brygo, como acima fica bastantemente prouado por authoridade de Autores tam graues, se chamarão aquelles Asianos Brygos, & mudando o B. em Ph. se differão Phrigios. Quanto a dizer o nosso Autor do exame forão os Phrigios em Asia quatrocentos annos, primeiro que Brigo reinasse em Hespanha, respondo, que *Salua pace*, estas contas não forão bem estudadas, porque el Rey Iubelda filho de Ibero, & neto de Tubal, começou a reinar aos trinta & quatro annos do Imperio de Semiramis, mãy de Nino, que foy do diluuió vniuersal, trezentos & trinta & seis, & el Rèy Iubelda, bem sabe que foy pay de Brigo, donde faço este argumento. Se Nino teue guerra com os Phrigios, & aos trezentos & trinta & seis do diluuió, inda não reinava, pois sua mãy Semiramis tinha o imperio de Babilonia, & o gouernou mais doze annos adiante, conforme a cóputação de Be-

Venero em
Inquiridiõ.
Vanegas l. 2.
natur.

Segunda parte da defensão

tofo, onde estão estes quatrocentos annos, que diz foy mais antiga a guerra de Nino com os Phrigos, que el Rey Brygo em Hespanha: quanto mais, que Iubelda pay de Brigo, & Semiramis, mãy de Nino, reinarão em hum mesmo tempo, & Phrygo, & Nino, em hũa mesma idade governarão hum os poucos Hespanhoes, & outro os Babilonios, pello que estes quatrocentos annos forão acrescentados sem fundamento, nem apparencias de verdade. Alem disto Nino foy tam pouco guerreiro, que diz Iustino, & antes d'elle Trogo Pompeio estas palauras. *Ninus filius Simiramidis contentus elaborato à parentibus imperio belli studia deposuit, & veluti sexum cum matre commutasset, raro à viris visus in feminarum turba consenuit.* Quer dizer. Nino filho de Semiramis, contentandose com o imperio que lhe deixarão seus pays, não se deu ao exercicio das armas, & como se trocara com a mãy a natureza, não se deixando ver dos homês, enueheceo, & morreo entre molheres. E Diodoro Siculo liuro terceiro, confirma esta condição pouco guerreira de Nino dizendo. *Post obitū Semiramidis filius eius, cū singulis pacē egit, nequaquā matrē imitatus, sed omne vitæ tēpus reclusus in regia, cōspectūq; hominū vitans, inter pellices, & Eunuchos, otium, & delicias secutus, traduxit.* Como se dissera. Depois da morte

Trogo. Pōp.

Iust. l. 1.

Dio. Sic. l. 3.

morte de Semiramis, seu filho Nino, não imitando o animo, & brio de sua mãy, não ouue gente com quem não fizesse pazes, passando todo o tempo de sua vida encerrado em seus paços, & casa Real, fugindo como se fora donzella a vista dos homês, conuersando soo com molheres, entre as quais enuelheceo, & morreo, como effeminado, & pera tam pouco, que não soube tomar arma na mão. Isto alsim notado, folgara de me ensinar o nosso Autor do Exame, onde estão aqui as guerras, que Nino fez aos Phrigos, se elle nunca vio, nem entrou em batalha algũa? E se Brygo & Nino forão contemporaneos, & concorrerão na mesma idade; onde estão os quatrocentos annos, que passarão do tempo em que Nino fez guerra aos Phrigios, antes de Brigo Rey de Hespanha vir ao mundo? E em que consequencia se segue, que de Iosepho afirmar que hum Tigranes filho de Gomare, logo depois que o diluuiio se acabou, fundasse os Tygrãneos, se possa inferir, fizesse Nino guerra aos Phrigas? Tambem he pera mim couza noua, dizer o nosso Autor chamarão Phrigios aos Troyanos, por serem fracos, cobardes, & pouco esforçados, porq̃ s̃o por terem seu principio dos Hespanhoes, lhe auia de sobejar animo esforço, & forças, pois he certo q̃ terra donde hũ homẽ

nace

Segunda parte da defenſõ

Graciano.

Decre. extra
de purg. can
Constitutus
Dist. 98. ca.

Afros.
Baldo in l.
data C. qui
accusare nõ
possunt.

Bart. tract.
de guelph.
& Gibil.

Hipoc. de ae
re, aquis, &
loc.

Galen. li. de
subst. virt.
animal. c. 9

& l. 2. de
temper.

Plato in Thi
meo Menex.

Vegec. li. 1.
de aer. mil.
c. 2.

Arist.
Philost. l. 7.

nace, toma os costumes, condiçãõ, & natureza, em tanto que os q̃ se ouuerẽ de ordenar, segun- do diz Graciano, ham de ser examinados da ter- ra de que saõ naturais, pera por ella vir em co- nhecimento de sua natural inclinaçãõ, & custu- mes: o que confirma o Papa Lucio 3. em hũa decretal, & o Papa Gregorio manda não sejaõ ordenados os Africanos, pella roim presunçãõ que se tem daquella terra, porque como notãõ Baldo, & Bartholo, conforme a direito se presu- me, que a inclinaçãõ de hum homem, he propor- cionada com a natureza de sua patria. Esta mes- ma verdade canonizãõ Hipocrates, Galeno, Pla- tãõ, & Vegecio, com outros muitos. E como os nãcidos em Hespanha naturalmente saõ belli- cosos, & de grandes forças, & animo, não sey em que fundamento podesse fundar o Autor do E- xame, fossẽm fracos, & cobardes os Phrigios, sendo assim que tiuerãõ seus primeiros princi- pios de naçãõ tam bellicosa, como saõ os Hespã- nhos. Quanto mais, que os que tratãõ da in- clinaçãõ das gentes, alem dos que acima deixo apontados, saõ, Aristoteles em muitas partes de seus escriptos, Philostrato lib. 7. Plutarcho in po- litica, Apuleo lib. 10. Celio libr. 18. E Alexandre ab Alexandro lib. 4. Estes todos, & principalmẽ te Alexãdre por authoridade de Maximo Tyrio dizem

dizem, que os Crotoniates se auentejarão na luita, & jogos de manha, & força. Os Lacedemonios em pelejar a pè: Os Thefalos em fazer guerra a caualo: Os Athenienses por mar: Os Cretenfes na caça: os Thebanos em tanger frautas: os Ionas em cantar: os Mitilenos na arpa: os Eginetas na luita: os Hespanhoes em ser arrogantes, & animosos, pera desistimar a morte, fidelissimos a Deos na fe, & a seus Reys na obediencia justa. Os Gregos, engenhosos, vãos, & lifongeiros, porem os Lydos, & os Phrigos, dãolhe por inclinação natural o serem grandes trabalhadores, occupando sempre o tempo em cousas necessarias á sua conseruação como gente fogeita a seus Reys, & a suas leys. Sendo pois isto assim, que Authores tam graues tratando da natureza, & propriedade de nações tam diuersas, & que aos Phrigios dão por natureza o trabalhar, & gastar a vida na obseruancia de sua ley, & obediencia de seu Rey, não sei onde foy achar o Exame das antiguidades, que o mesmo era dizer Phrigio, que cobarde, fraco, & pouco animoso. A verdade desta sua resolução, perguntea aos Principes Gregos, & ao sangue que derramarão no cerco Troyano, por espaço de dez annos, em os quais se defenderão valerosissimamente a toda Grecia, & a seus valedores, que forão in-

*Plutar. in poli.**Apul. l. 18.**Calio l. 18.**Alex. ab Alex.*

Segunda parte da defensão

finitos, quanto mais que se Heitor Troyano he hum dos noue da fama, como podia deixar de ser mais que animoso, pois seu grande esforço o fez hum dos noue mais famolos do mundo, Priamo, Paris, Troyolo, & Aeneas, Troyanos eirão, & em tam grande extremo esforçados, como se pode ver em Dares Phrygio, em Homero Grego, em Virgilio Latino, & em todos os mais Authores que tratarão das guerras Troyanas. Pello que consideradas, & viltas bem estas cousas todas, peço ao Apurador das antiguidades, seja seruido de se não chamarem Phrigios os antigos Troyanos, por serem fracos, & cobardes, senão por trazerem seu principio de Brigo quarto Rey d' Hespanha, pois de mandar Colonias a Asia, & de se chamarem os Asiaticos antigamente Brigos, ou Phrigos, redunda tanta gloria ao Reyno de que he natural, & a Monarchia a honra, de o prouar tam doutamente, como o proua.

CAPITULO XVI.

Tratase da vaidade, & grãdes gastos das Piramides do Egypto. Dase conta dos gastos que fez el Rey Chēm̄is, ou Chencres na principal dellas, com outras antiguidades tocantes à mesma materia.

Grandissima foy a vaidade dos antigos em edificar suas sepulturas, porque Porfena Rey dos Etruscos, como diz Plinio, *Plin. l. 36. cap. 13.* fez hum laberinto de tanta grandeza, que tinha trezentos pees de comprido, & quinhentos d'alto, segundo escreue Marco Varrão em suas antiguidades. *M. Varrão* Outro ouue no Egypto na Prouincia Heracleotica, de artificio, & custo extraordinario, porque todas as ruas d'elle erão lauradas de alabastro, & porfido, & d'outras pedras de preço inestimauel, em o qual ouue cento & cincoenta colūnas, da mesma obra, valor, & perfeição. *Plinio* O mesmo Plinio faz particular memoria de outro em Lemnio, Prouincia de Grecia, na ilha do mar Egêo; porem nenhum destes sepulchros foy tam custoso, como o que fez Arthemisa a seu marido, & irmão Mauseolo Rey de Caria, conforme conta Strabo liuro 14. *Strabo l. 14* Ficou Arthemisa com tam grande sentimento, pela morte de Mauseolo, que pera mostra do verdadeiro amor com que o amara na vida fez hũa das sete marauilhas do mundo, pera sua sepultura na morte; porque alem de ser toda a obra de marmores excellentissimos, tinha em circuito quatrocentos & onze pees, & vinte cinco cotuados em alto, & trinta & seis colunas de pedra admirauel com arcos de setenta & quatro pees

de largo. As esculturas, & lauores d'esta obra fizeram os mestres mais primos na arte, que naquelle tempo auia no mundo. Porque a quadra do Oriente, lautou Scopes: a do Setentrião esculpido Briax, a do meyo dia fez Thimotheo, & a do Occidente perfeicoou Leocares. Foy a obra tal, & tam cultosa, que delle se diriuou o nome de Mauseolos, com que dahi por diante nomeauão as sepulturas mais sumptuosas: de

Plin. li. 36.

Mela. l. 1.

Herod. l. 7.

Aug. Gel. l.

30.

Plin. l. 36.

l. 12.

Diod. Si. l. 1.

Strabol vlt

Pomp. Mel.

l. 1.

Amian. l. 11

Herod. l. 2.

sta fazem menção Plinio, Pomponio Mela, & Herodoto. Outra sepultura muito mais excelente que esta fez Arthemisa ao seu querido Mauseolo, porque como diz Aulo Gelio nas suas noites Athicas, queimando o corpo do marido feito em cinza, recolheo, & guardou as cinzas delle, & todas as vezes que auia de beber, deitava no pucaro d'agoa que bebia, parte da cinza, & assim o foy sepultando em suas entranhas, & acabada a cinza acabou a vida, seruindolhe seu coração da primeira sepultura, & o Mauseolo famosissimo, da segunda enterrada elle, nella, & ella, nelle. Os Pharaos do Egypto fizeram pera suas sepulturas as Piramides tam celebradas de Plinio, Diodoro, Strabo, Herodoto, Amiano Marcelino, Pomponio Mela, & outros, os quais affirmão forão lauradas junto da cidade de Memphis, chamada hoje o gram Cayro. E-

ram